PROCESSO SELETIVO UNIFICADO PARA PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA ESCOLA DE GOVERNO FIOCRUZ BRASÍLIA

EDITAL Nº 04 – 2025

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA

CÓDIGO DA PROVA: **2540248.0**

Data da Prova: Domingo, 21/09/2025.

INSTRUÇÕES

- Verifique se a numeração das questões e a paginação do caderno que contém a prova objetiva e a página para o preenchimento da folha de respostas estão corretas.
- Quando autorizado pelo fiscal da FIOCRUZ, escreva, nos espaços apropriados (EM TODAS AS PÁGINAS) do caderno de provas e da folha de respostas, seu número de inscrição.
- Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer as provas objetivas (conhecimentos gerais e específicos), devendo controlar o tempo, pois não haverá prorrogação desse prazo. Esse tempo inclui o preenchimento, ou seja, a marcação do cartão de respostas.
- Somente 1 (uma) hora após o início da prova, você poderá entregar sua folha de respostas e os cadernos das provas e retirar-se da sala.
- **NÃO SERÁ PERMITIDO LEVAR O CADERNO DA PROVA OBJETIVA.**
- Você receberá uma folha avulsa de RASCUNHO, que poderá ser utilizada para marcar suas respostas, sendo permitido levá-la ao final.
- Deixe sobre a carteira apenas o documento de identidade e a caneta esferográfica de tinta azul ou preta, fabricada com material transparente.
- Não é permitida a utilização de nenhum tipo de aparelho eletrônico ou de comunicação.
- Não é permitida a consulta a livros, dicionários, apontamentos e/ou apostilas.
- Você somente poderá sair e retornar à sala de aplicação da prova na companhia de um fiscal da FIOCRUZ.

INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

- Leia atentamente cada item e assinale sua resposta, preenchendo, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, as respostas da prova objetiva na folha de respostas.
- A maneira correta de assinalar a alternativa na página de preenchimento do gabarito é cobrir, fortemente, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente.

- Marque as respostas assim: ▬

Número de inscrição:

BOA PROVA!

Q.1 (0.50) - TEXTO: Família Antiaderente Aline é uma menina preta de 16 anos, é a sétima filha de uma mãe solo de 40 anos que teve dez gestações. Destas, duas gestações não chegaram até o final, o casal de irmãos gêmeos de Aline foi retirado de sua mãe pelo conselho tutelar, um irmão foi morto pelo tráfico e outro irmão vive em medida socioeducativa.

Aline mora com seus quatro irmãos, três sobrinhos e a mãe em uma casa de dois cômodos e um banheiro, localizada em uma ocupação na vila Alpestre. O local tem problema com o abastecimento de água, o que faz com que os moradores tenham que recorrer a uma nascente perto de um local que também é usado para descarte de lixo nas proximidades, os moradores também têm enfrentado de forma recorrente a falta de luz e travado uma luta em relação ao saneamento básico. O esgoto a céu aberto é uma realidade da vila Alpestre. A escola mais próxima da ocupação fica há três quilômetros de distância e não há transporte escolar.

Aline estuda pela manhã, almoça correndo na escola, pois ela é responsável por levar as irmãs para a escola no turno da tarde. Além disso, após deixá-las na escola, Aline junta-se à mãe para trabalhar na coleta de materiais de reciclagem até às 20h, horário que costuma chegar em casa. Muitas vezes ainda tem que se encarregar pelo cuidado dos sobrinhos, que ficam na creche durante o dia e das duas irmãs mais novas.

Na escola, Aline é conhecida pelos professores por ser a aluna que vai só para merendar e que não está nem aí para os estudos, já que reprovou duas vezes de ano, assim como seus irmãos e irmãs. Na UBS, a família de Aline é "reconhecida como FA" (Família Antiaderente). Sempre que há alguma discussão sobre o caso da família Pereira o primeiro estigma é esse.

A enfermeira, uma mulher branca, de 33 anos, teve seu primeiro trabalho aos 24 anos, depois de formar-se e fazer uma pós-graduação. Depois dos ACS a enfermeira é a profissional mais antiga na UBS, ela explica que eles são uma família que não adere, porque, por exemplo, a gravidez na adolescência parece ser hereditária nesta família, segundo ela, ninguém tem força ou faz por onde para sair deste ciclo. Além disso, a enfermeira se queixa da dificuldade que a mãe de Aline tem para seguir as recomendações relacionadas aos cuidados para estabilizar a hipertensão e a diabetes, não aderindo ao tratamento medicamentoso, tão pouco à dieta prescrita. E para ela o ponto mais grave de tudo, nenhuma das mulheres da família Pereira quiseram amamentar os filhos, optando por dar leite de caixinha e condenando as crianças a má alimentação desde o nascedouro.

Na última reunião da equipe, a Agente Comunitária de Saúde, Marinalva, apresentou em reunião o caso de Aline, que está gestante de 4 meses, abandonada pelo namorado, foi em duas consultas de pré-natal, não finalizou o tratamento para sífilis e faltou às demais consultas agendadas. Aline também abandonou a escola.

Durante a apresentação do caso, Marinalva é interrompida por um profissional que fala – Hum, já arrumou um jeito de viver de bolsa família! Do outro lado da sala, outra profissional solta de forma risonha – não adianta a história se repetindo! E outra complementa - é o remake da família Pereira!

O encaminhamento feito pela equipe é que a enfermeira junto da ACS fará mais uma tentativa de busca ativa e caso Aline não faça adesão ao pré-natal e ao tratamento para sífilis que deverá ser reiniciada, a equipe acionará o conselho tutelar para as medidas cabíveis.

O profissional termina comentando – não adianta, a ignorância é hereditária nesta família! **A partir do texto acima responda a questão a seguir.** —— —— —— —— ——— ——

A colonialidade é uma estrutura de dominação e um padrão de poder que surge do colonialismo, e que é perpetuada mantendo relações

desiguais e hierarquias sociais, econômicas e culturais que beneficiam os antigos colonizadores e seus herdeiros. Ela se manifesta em diferentes dimensões, como a colonialidade do poder (baseada no conceito de raça), a colonialidade do saber (que impõe um conhecimento hegemônico) e a colonialidade do ser (que atribui inferioridade a certos grupos). A colonialidade se expressa, entre outros, na postura de que o mundo se divide em seres mais humanos e seres menos humanos. Tal postura justifica, por exemplo, as tutelas opressoras de um grupo sobre o outro, o desrespeito dos profissionais às práticas populares de cura, a não inclusão das classes populares no processo de planejamento das políticas públicas – a não ser apenas como seu "público –alvo", a verticalização das prescrições. Tudo em nome da qualidade de vida que o grupo de seres mais humanos avalia ser a necessária para o grupo de seres menos humanos.

Considerando o texto da Família Antiaderente, como a colonialidade é evidenciada nas relações entre a família Pereira, a Escola e a Unidade Básica de Saúde (UBS)?

Marque V para as afirmativas VERDADEIRAS e F para as afirmativas FALSAS:

1. (___) Na fala do último profissional que infere que "a ignorância é hereditária nesta família", evidenciando uma postura opressora, que coloca a família Pereira numa posição de subalternização e inferioridade.

2. (___) Não é evidenciada, uma vez que o texto só apresenta uma caracterização dos acontecimentos e relações da família Pereira nestes ambientes.

3. (___) No cuidado centrado no usuário/família, que é evidenciado durante o caso.

4. (___) Expressões como "vai só para merendar" e "ninguém tem força ou faz por onde sair deste ciclo", evidenciam um diálogo colonial, uma vez que, culpabilizam a família Pereira, e desconsideram o contexto de condições de vida (econômico, social e cultural).

Assinale a alternativa CORRETA.

a) ( ) F, V, V, F
b) ( ) V, F, V, V
c) ( ) V, V, V, V
d) ( ) V, F, F, V
e) ( ) V, V, V, F

Q.2 (0.50) - De acordo com o artigo "A Educação Popular em Saúde na formação multiprofissional e m s aúde: c onstruindo n ovas instituc ionalidades'', a partir da perspectiva da Educação Popular em Saúde, a construção do "inédito viável" na formação em serviço se manifesta por meio de (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Elaboração de projetos de pesquisa que visam à publicação de artigos em revistas científicas, a fim de legitimar as práticas populares de cuidado em saúde perante a comunidade acadêmica.
b) ( ) Implementação de aulas expositivas com especialistas de diversas áreas, garantindo que os profissionais de saúde tenham acesso a todo o conhecimento técnico-científico necessário para aprimorar suas práticas.
c) ( ) Promoção de inovações tecnológicas no ambiente de trabalho, pois o ineditismo está diretamente ligado ao uso de novas ferramentas para a gestão dos serviços de saúde.
d) ( ) Capacidade de atualizar os profissionais de saúde com os mais recentes protocolos clínicos, visando aumentar a produtividade e a eficiência dos serviços.
e) ( ) Criação de espaços pedagógicos que formem os trabalhadores a problematizar a sua realidade e a construir coletivamente soluções originais e alcançáveis,

superando desafios estruturais nos serviços.

Q.3 (0.50) - Considerando o texto de Waldenez et. al. (2014), no contexto do diálogo entre diferentes saberes na saúde, qual é a principal visão que as pessoas que buscam práticas populares têm em relação aos sistemas de saúde? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Acreditam que o sistema convencional é superior, e o popular serve apenas como um último recurso.

b) ( ) Enxergam uma oposição irreconciliável entre os saberes e as práticas de cada sistema.

c) ( ) Confiam exclusivamente na tradição familiar e nas crenças, ignorando o conhecimento científico.

d) ( ) Consideram os sistemas como complementares, pois cada um oferece algo que o outro não tem, e suas escolhas são pautadas nessa avaliação.

e) ( ) Buscam as práticas populares para se afastarem por completo do sistema de saúde profissional, que consideram ineficaz.

Q.4 (0.50) - TEXTO: Família Antiaderente Aline é uma menina preta de 16 anos, é a sétima filha de uma mãe solo de 40 anos que teve dez gestações. Destas, duas gestações não chegaram até o final, o casal de irmãos gêmeos de Aline foi retirado de sua mãe pelo conselho tutelar, um irmão foi morto pelo tráfico e outro irmão vive em medida socioeducativa.

Aline mora com seus quatro irmãos, três sobrinhos e a mãe em uma casa de dois cômodos e um banheiro, localizada em uma ocupação na vila Alpestre. O local tem problema com o abastecimento de água, o que faz com que os moradores tenham que recorrer a uma nascente perto de um local que também é usado para descarte de lixo nas proximidades, os moradores também têm enfrentado de forma recorrente a falta de luz e travado uma luta em relação ao saneamento básico. O esgoto a céu aberto é uma realidade da vila Alpestre. A escola mais próxima da ocupação fica há três quilômetros de distância e não há transporte escolar.

Aline estuda pela manhã, almoça correndo na escola, pois ela é responsável por levar as irmãs para a escola no turno da tarde. Além disso, após deixá-las na escola, Aline junta-se à mãe para trabalhar na coleta de materiais de reciclagem até às 20h, horário que costuma chegar em casa. Muitas vezes ainda tem que se encarregar pelo cuidado dos sobrinhos, que ficam na creche durante o dia e das duas irmãs mais novas.

Na escola, Aline é conhecida pelos professores por ser a aluna que vai só para merendar e que não está nem aí para os estudos, já que reprovou duas vezes de ano, assim como seus irmãos e irmãs. Na UBS, a família de Aline é "reconhecida como FA" (Família Antiaderente). Sempre que há alguma discussão sobre o caso da família Pereira o primeiro estigma é esse.

A enfermeira, uma mulher branca, de 33 anos, teve seu primeiro trabalho aos 24 anos, depois de formar-se e fazer uma pós-graduação. Depois dos ACS a enfermeira é a profissional mais antiga na UBS, ela explica que eles são uma família que não adere, porque, por exemplo, a gravidez na adolescência parece ser hereditária nesta família, segundo ela, ninguém tem força ou faz por onde para sair deste ciclo. Além disso, a enfermeira se queixa da dificuldade que a mãe de Aline tem para seguir as recomendações relacionadas aos cuidados para estabilizar a hipertensão e a diabetes, não aderindo ao tratamento medicamentoso, tão pouco à dieta prescrita. E para ela o ponto mais grave de tudo, nenhuma das mulheres da família Pereira quiseram amamentar os filhos, optando por dar leite de caixinha e condenando as crianças a má alimentação desde o nascedouro.

Na última reunião da equipe, a Agente Comunitária de Saúde, Marinalva, apresentou em

reunião o caso de Aline, que está gestante de 4 meses, abandonada pelo namorado, foi em duas consultas de pré-natal, não finalizou o tratamento para sífilis e faltou às demais consultas agendadas. Aline também abandonou a escola.

Durante a apresentação do caso, Marinalva é interrompida por um profissional que fala – Hum, já arrumou um jeito de viver de bolsa família! Do outro lado da sala, outra profissional solta de forma risonha – não adianta a história se repetindo! E outra complementa - é o remake da família Pereira!

O encaminhamento feito pela equipe é que a enfermeira junto da ACS fará mais uma tentativa de busca ativa e caso Aline não faça adesão ao pré-natal e ao tratamento para sífilis que deverá ser reiniciada, a equipe acionará o conselho tutelar para as medidas cabíveis.

O profissional termina comentando – não adianta, a ignorância é hereditária nesta família!

A partir do texto acima responda a questão a seguir.

___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___

Com base no caso da "Família Antiaderente" e na compreensão sobre o racismo e a saúde, qual é a principal crítica que o texto de Lima e Oliveira (2023) faria à forma como a equipe da UBS lida com a família Pereira? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) A equipe está sendo equitativa, pois trata a família como qualquer outra, sem levar em consideração a raça, cor ou contexto socioeconômico, garantindo o acesso universal.

b) ( ) A equipe da UBS reforça o racismo institucional e a "branquitude" ao culpabilizar a família por sua condição, tratando questões sociais complexas como a falta de saneamento e de transporte como "ignorância" ou "falha hereditária".

c) ( ) A equipe da UBS age corretamente ao focar na "não adesão" da família, pois é a responsabilidade individual que define o sucesso do tratamento, ignorando qualquer fator social.

d) ( ) A forma como a equipe conduz o caso da família Pereira demonstra uma visão de saúde integral, pois leva em conta a totalidade dos determinantes sociais.

e) ( ) A equipe da UBS está agindo de forma ética e profissional ao acionar o Conselho Tutelar, pois essa é a única medida cabível para garantir a adesão ao tratamento e o bem-estar das crianças.

Q.5 (0.50) - Giovanella et al. (2019) sugere que, apesar de a Declaração de Astana reafirmar o compromisso com o direito à saúde, ela não superou os princípios de Alma-Ata. Com base na análise do texto, qual a principal razão para essa crítica e qual a diferença fundamental entre as duas declarações em relação à justiça social e ao papel do Estado? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) As duas declarações são idênticas em seus princípios, mas a Declaração de Astana é considerada superior por ter a aprovação de governos conservadores da Europa e dos Estados Unidos.

b) ( ) A Declaração de Astana, diferentemente de Alma-Ata, focou exclusivamente no fortalecimento dos sistemas públicos universais de saúde, enquanto Alma-Ata defendia a participação do setor privado.

c) ( ) Alma-Ata não reconhecia a saúde como um direito humano fundamental, ao contrário de Astana, que foi a primeira a fazer essa afirmação.

d) ( ) Alma-Ata vinculava o direito à saúde à "justiça social" e à redistribuição de riqueza, com o Estado como principal responsável, enquanto Astana diluiu essa abordagem ao privilegiar a lógica de mercado da Cobertura Universal em Saúde (UHC) e a participação do setor

privado.

e) ( ) Astana defendeu a "justiça social" de forma mais explícita que Alma-Ata, mas não conseguiu proibir a privatização dos serviços de saúde em países de baixa renda.

Q.6 (0.50) - TEXTO: Família Antiaderente Aline é uma menina preta de 16 anos, é a sétima filha de uma mãe solo de 40 anos que teve dez gestações. Destas, duas gestações não chegaram até o final, o casal de irmãos gêmeos de Aline foi retirado de sua mãe pelo conselho tutelar, um irmão foi morto pelo tráfico e outro irmão vive em medida socioeducativa.

Aline mora com seus quatro irmãos, três sobrinhos e a mãe em uma casa de dois cômodos e um banheiro, localizada em uma ocupação na vila Alpestre. O local tem problema com o abastecimento de água, o que faz com que os moradores tenham que recorrer a uma nascente perto de um local que também é usado para descarte de lixo nas proximidades, os moradores também têm enfrentado de forma recorrente a falta de luz e travado uma luta em relação ao saneamento básico. O esgoto a céu aberto é uma realidade da vila Alpestre. A escola mais próxima da ocupação fica há três quilômetros de distância e não há transporte escolar.

Aline estuda pela manhã, almoça correndo na escola, pois ela é responsável por levar as irmãs para a escola no turno da tarde. Além disso, após deixá-las na escola, Aline junta-se à mãe para trabalhar na coleta de materiais de reciclagem até às 20h, horário que costuma chegar em casa. Muitas vezes ainda tem que se encarregar pelo cuidado dos sobrinhos, que ficam na creche durante o dia e das duas irmãs mais novas.

Na escola, Aline é conhecida pelos professores por ser a aluna que vai só para merendar e que não está nem aí para os estudos, já que reprovou duas vezes de ano, assim como seus irmãos e irmãs. Na UBS, a família de Aline é "reconhecida como FA" (Família Antiaderente). Sempre que há alguma discussão sobre o caso da família Pereira o primeiro estigma é esse.

A enfermeira, uma mulher branca, de 33 anos, teve seu primeiro trabalho aos 24 anos, depois de formar-se e fazer uma pós-graduação. Depois dos ACS a enfermeira é a profissional mais antiga na UBS, ela explica que eles são uma família que não adere, porque, por exemplo, a gravidez na adolescência parece ser hereditária nesta família, segundo ela, ninguém tem força ou faz por onde para sair deste ciclo. Além disso, a enfermeira se queixa da dificuldade que a mãe de Aline tem para seguir as recomendações relacionadas aos cuidados para estabilizar a hipertensão e a diabetes, não aderindo ao tratamento medicamentoso, tão pouco à dieta prescrita. E para ela o ponto mais grave de tudo, nenhuma das mulheres da família Pereira quiseram amamentar os filhos, optando por dar leite de caixinha e condenando as crianças a má alimentação desde o nascedouro.

Na última reunião da equipe, a Agente Comunitária de Saúde, Marinalva, apresentou em reunião o caso de Aline, que está gestante de 4 meses, abandonada pelo namorado, foi em duas consultas de pré-natal, não finalizou o tratamento para sífilis e faltou às demais consultas agendadas. Aline também abandonou a escola.

Durante a apresentação do caso, Marinalva é interrompida por um profissional que fala – Hum, já arrumou um jeito de viver de bolsa família! Do outro lado da sala, outra profissional solta de forma risonha – não adianta a história se repetindo! E outra complementa - é o remake da família Pereira!

O encaminhamento feito pela equipe é que a enfermeira junto da ACS fará mais uma tentativa de busca ativa e caso Aline não faça adesão ao pré-natal e ao tratamento para sífilis que deverá ser reiniciada, a equipe acionará o conselho tutelar para as medidas cabíveis.

O profissional termina comentando – não

adianta, a ignorância é hereditária nesta família!

A partir do texto acima responda a questão a seguir.

— — — — — — — —

O princípio do Bem Viver, que inspira o referencial conceitual, metodológico e pedagógico da Vigilância Popular em Saúde, é um princípio que se expressa através de uma visão de mundo que busca a construção de uma sociedade justa, democrática e sustentável, onde o direito de todos os seres, incluindo os da natureza, sejam respeitados. Neste sentido, podemos afirmar que o Bem Viver se expressa como potência de vida, de todas as vidas. Da mesma forma, podemos afirmar que expressões que ameaçam a vida, e que se expressam como desigualdades ou iniquidades, são expressões de ameaça ao Bem Viver.

No caso da Família Antiaderente, identifique as ameaças ao Bem Viver expressas como desigualdades e iniquidades.

Analise as assertivas abaixo:

- **I** – Acesso ao Pré-natal.
- **II** – Desabastecimento de água, o que faz com que os moradores da Vila Alpestre tenham que recorrer a uma nascente que pode ser contaminada pelo descarte de lixo nas proximidades.
- **III** – Inexistência de Saneamento Básico.
- **IV** – Acessibilidade à Escola prejudicada.

Assinale a alternativa CORRETA.

a) ( ) Todas as afirmativas estão corretas.
b) ( ) Apenas a afirmativa I está correta.
c) ( ) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
d) ( ) Todas as afirmativas estão incorretas.
e) ( ) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.

Q.7 (0.50) - No artigo "Do mesmo jeito que existe cachorro branco e preto: uma análise acerca das intersecções entre raça e saúde", Lima e Oliveira (2023), refletem que numa visão rasa os profissionais classificam as pessoas negras como "ignorantes", e explicam a ignorância como um "reflexo da escravidão". Esse discurso é um discurso de culpabilização e que descontextualiza o contexto social em que a família está inserida, ou qualquer referência a mecanismos atuais de exclusão. Segundo os autores tal percepção dos profissionais contribui para (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Fazer uma reflexão no Dia da Consciência Negra.
b) ( ) Pensar processos de cuidado de forma igual para todas as pessoas.
c) ( ) Melhorar os atendimentos de saúde mental.
d) ( ) A manutenção da marginalização social.
e) ( ) A autocrítica dos usuários.

Q.8 (0.50) - Uma Secretaria Estadual de Saúde redesenhou o Cuidado Odontológico para cumprir metas de equidade: priorizou gestantes, bebês e idosos e alocou mais equipes no interior. Após seis meses, observou-se redução de acesso para adultos jovens com dor aguda em grandes centros, gerando filas e judicializações. À luz de Barbosa (2013) e da Bioética de Intervenção latino-americana, qual alternativa melhor traduz o dilema ético-político em jogo? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) A solução bioética correta é maximizar autonomia individual no agendamento, sem ação regulatória.
b) ( ) A bioética deve manter-se neutra em relação a disputas sobre modelo de financiamento e organização do SUS.
c) ( ) Priorizar populações vulnerabilizadas é necessário para promover a equidade; porém, se o desenho organizacional e o financiamento não incluírem salvaguardas, essa prioridade pode gerar novas ex-

clusões — por exemplo, reduzir as janelas de acesso para outros grupos.

d) ( ) Aplicar princípios universais uniformemente e desconsiderar diferenças territoriais evita dilemas e é a via mais justa.

e) ( ) Aplicar princípios regionais de forma descentralizada e desconsiderar problemas territoriais para evitar dilemas é a forma mais justa de conduta.

Q.9 (0.50) - No contexto da relação entre profissionais de saúde e classes vulnerabilizadas, qual é a atitude primordial que se sugere para uma mediação eficaz e para superar a "crise de interpretação"? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Desconsiderar a cultura popular, pois ela representa um conhecimento ingênuo e sem criticidade.

b) ( ) Focar apenas na provisão de recursos assistenciais, sem considerar as vivências e o saber da população.

c) ( ) Desenvolver uma nova atenção e um constante estudo sobre o papel do mediador, reconhecendo que o conhecimento é produzido também pelas classes vulnerabilizadas.

d) ( ) Adotar uma postura de "tutor", ensinando à população o que ela deve fazer para ter saúde.

e) ( ) Impor o saber científico como a única verdade para guiar as ações de saúde da população.

Q.10 (0.50) - Uma equipe de um hospital universitário está estruturando um plano integrado de desenvolvimento das pessoas trabalhadoras. Em uma roda de planejamento, surgem duas frentes:

- **Frente 1**: rodas de problematização do processo de trabalho, análise de casos reais do serviço, ajustes de fluxos e pactuação de microprocessos com controle social e gestão;
- **Frente 2**: atividades de aprendizagem conjunta entre profissões (enfermagem, medicina, nutrição, serviço social etc.) centradas em competências colaborativas para o trabalho em equipe (comunicação, papéis, tomada de decisão, resolução de conflitos).

Segundo Ogata et al. (2021), qual alternativa expressa corretamente o foco central de cada abordagem? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) A Frente 1 está alinhada à Educação Interprofissional em Saúde, pois problematiza o trabalho; e a Frente 2 à Educação Permanente em Saúde, pois desenvolve competências colaborativas.

b) ( ) Ambas as frentes pertencem exclusivamente à Educação Permanente em Saúde, já que a Educação Interprofissional em Saúde se restringe ao cenário acadêmico.

c) ( ) A distinção é meramente terminológica; na prática, Educação Permanente em Saúde e Educação Interprofissional em Saúde são equivalentes.

d) ( ) Ambas as frentes pertencem exclusivamente à Educação Interprofissional em Saúde, pois a Educação Permanente em Saúde se limita a treinamentos técnicos pontuais.

e) ( ) A Frente 1 está alinhada à Educação Permanente em Saúde (problematização do processo de trabalho e transformação das práticas); e a Frente 2 à Educação Interprofissional em Saúde (formação de competências colaborativas para o trabalho interprofissional).

Q.11 (0.50) - De acordo com os princípios e as práticas da Vigilância Popular em Saúde (VPS), conforme o referencial do documento "Vigia, Povo!", qual das alternativas a seguir

melhor descreve a finalidade e a abordagem central desse processo? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) A finalidade da VPS é capacitar os profissionais de saúde para que eles possam utilizar os saberes da comunidade como complemento técnico, visando aprimorar a eficiência das ações de saúde tradicionais e o alcance dos programas governamentais.

b) ( ) A VPS tem como objetivo principal otimizar o monitoramento epidemiológico de doenças transmissíveis e agravos, coletando dados em tempo real com a ajuda de Agentes Comunitários de Saúde para subsidiar as equipes de vigilância em saúde.

c) ( ) A VPS tem como foco exclusivo a pesquisa participante e a sistematização de saberes e práticas para o avanço das lutas sociais, sem, no entanto, ter uma articulação formal com os serviços de Atenção Primária à Saúde e os três níveis de atenção do SUS.

d) ( ) A VPS emerge como uma ferramenta de promoção da equidade, transformando cidadãos e cidadãs em protagonistas que, no ato de vigiar e produzir informações, podem influenciar as decisões e ações no SUS e articular soluções que promovam a vida, a autonomia e a resistência para populações em contextos de luta social.

e) ( ) A abordagem central da VPS está em utilizar o conhecimento técnico-científico como único guia para as ações de saúde, educando a população sobre a importância de aderir a protocolos e recomendações, a fim de fortalecer a atenção primária e a vigilância.

Q.12 (0.50) - O texto "O território da Saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização" discute que o conceito de espaço-território para a organização dos serviços de saúde vai muito além de um simples recorte p olítico-operacional do sistema de saúde. Ele é caracterizado como o locus da interação popu lação-serviços no nível local, e, nesse sentido, compreende um perfil (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Demográfico e epidemiológico, pois são as únicas variáveis que permitem a análise quantitativa e o planejamento das ações em saúde.

b) ( ) Estático, com uma extensão geométrica bem definida, o que permite aos gestores visualizarem e compreenderem de maneira precisa os problemas de saúde em qualquer momento.

c) ( ) Demográfico, epidemiológico, administrativo, tecnológico, político, social e cultural, que se expressa em permanente construção, onde se manifestam as necessidades de saúde de uma população específica.

d) ( ) Essencialmente histórico e cultural, pois a forma como a população se relaciona com o espaço é a variável determinante para a organização dos serviços.

e) ( ) Político e administrativo, pois o território é essencialmente uma unidade de organização do sistema de saúde para a gestão de recursos e serviços.

Q.13 (0.50) - Considerando a reflexão sobre Educação Permanente em Saúde apresentada no artigo "A Educação Popular em Saúde na formação multiprofissional em saúde: construindo novas institucionalidades" a metodologia de formação mais adequada para a transformação das práticas profissionais deve estar baseada na (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Atualização contínua de conhecimentos teóricos por meio de cursos e palestras ministrados por especialistas, garantindo a qualificação técnica da equipe.

b) ( ) Busca por evidências científicas para padronizar as práticas assistenciais, garantindo que todos os profissionais adotem o mesmo protocolo, independentemente do contexto ou da realidade local.

c) ( ) Reflexão crítica sobre o processo de trabalho no cotidiano do serviço, adotando a problematização como percurso metodológico para a intervenção na realidade e a construção de uma ação de cogestão entre os coletivos e os diferentes eixos do quadrilátero.

d) ( ) Criação de espaços de diálogo com o controle social, com o objetivo exclusivo de reivindicar recursos e melhorias nas condições de trabalho para os profissionais.

e) ( ) Capacitação para a gestão de recursos e para a otimização de processos, visando unicamente a eficiência e a produtividade dos serviços de saúde.

Q.14 (0.50) - O Sistema capitalista é um sistema econômico e social que se baseia na propriedade privada dos meios de produção e na sua exploração com o objetivo de gerar lucro e acúmulo de capital. A perpetuação deste sistema, está essencialmente ligada a exploração da força de trabalho humana e dos bens da natureza. Assim, o acúmulo de riquezas dos proprietários dos meios de produção está diretamente ligada à diminuição dos direitos sociais, das garantias trabalhistas e ao menor tempo de ócio. É indubitável que as relações de trabalho foram se transformando conforme a sociedade também se transformava, mas o contexto de exploração nunca deixou de existir, mesmo nos tempos atuais, cuja tecnologia poderia ser utilizada para favorecer as relações laborais. De acordo com Assunção e Pavelquesi (2025), Como os novos formatos de sobrecargas do trabalho afetam a vida dos(as) trabalhadores(as)?

Analise as assertivas abaixo:

- **I** – Dificuldades em conciliar vida pessoal e trabalho.
- **II** – Tempo suficiente para o convívio familiar.
- **III** – Melhora da Saúde Mental.
- **IV** – Maior sobrecarga para trabalhadoras, uma vez que, possuem mais responsabilidades domésticas.
- **V** – Dificuldades para praticar atividades físicas.

Assinale a alternativa CORRETA.

a) ( ) Apenas as afirmativas II, III e V estão corretas.

b) ( ) Apenas a afirmativa III está correta.

c) ( ) Todas as afirmativas estão incorretas.

d) ( ) Apenas as afirmativas I, IV e V estão corretas.

e) ( ) Todas as afirmativas estão corretas.

Q.15 (0.50) - Uma região de saúde vai lançar um programa integrado de desenvolvimento dos trabalhadores em rede. Três decisões estão em pauta:

- **I.** Tomar o processo de trabalho como espaço pedagógico, com metodologias ativas (roda de análise, tutoria no serviço, PDSA) e participação do quadrilátero (gestão, trabalhadores, formação, controle social).
- **II.** Instituir módulos interprofissionais com aprendizagem situada conjunta (simulações, estágios interprofissionais, clínicas ampliadas e matriciamento) para competências colaborativas (comunicação, papéis, apoio mútuo, decisão compartilhada).
- **III.** Centralizar o planejamento na alta gestão, substituindo rodas territoriais por cursos EAD padronizados e uniprofissionais para facilitar a escala.

À luz de Ogata et al. (2021), qual alternativa expressa a melhor combinação para integrar Educação Permanente em Saúde e Educação Interprofissional em Saúde no SUS? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Adotar apenas I, pois Educação Interprofissional em Saúde é essencialmente acadêmica e não cabe no serviço.

b) ( ) Adotar I e II, evitando III, pois a integração requer problematizar o trabalho (Educação Permanente em Saúde) e desenvolver competências colaborativas (Educação Interprofissional em Saúde) em cenários reais, com governança intersetorial e participativa.

c) ( ) Adotar II e III, pois cursos EAD padronizados potencializam a Educação Interprofissional em Saúde e dispensam a Educação Permanente em Saúde.

d) ( ) Adotar apenas II, pois Educação Permanente em Saúde se limita a treinamentos técnicos e burocracia.

e) ( ) Adotar I e III, pois centralização garante escala e mantém a natureza prática da Educação Permanente em Saúde.

Q.16 (0.50) - Um município que tem convivido com altas iniquidades, o Conselho de Saúde debate diretrizes para um novo Plano Municipal de Saúde. Três propostas chegam à mesa:

- **I.** organizar a rede priorizando filas únicas transparentes, vigilância do financiamento público suficiente e acesso sem barreiras para populações em situação de vulnerabilidade;
- **II.** estimular participação social e controle democrático das decisões, com indicadores de equidade e qualidade (e não só de produção);
- **III.** terceirizar a regulação do acesso para uma operadora privada, adotando copagamentos para "racionalizar demanda".

À luz de "Bioética e direito à saúde: dilemas" (Barbosa, 2013) e da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (UNESCO, 2005), qual alternativa melhor traduz a orientação bioética adequada?**Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Somente III, pois a sustentabilidade financeira se garante com copagamento e regulação privada, sem implicações éticas coletivas.

b) ( ) Apenas II, pois o financiamento é um tema técnico sem relevância bioética.

c) ( ) I e II, porque incorporam dignidade, justiça, equidade, solidariedade e respeito à vulnerabilidade, princípios que vinculam bioética ao direito universal à saúde e à redução de desigualdades.

d) ( ) Apenas I, pois a bioética contemporânea dispensa participação social e controle democrático.

e) ( ) I, II e III, pois a UNESCO (2005) não se aplica a políticas públicas, só a pesquisas biomédicas.

Q.17 (0.50) - A análise territorial, conforme a bibliografia de Gondim et al. (2008), é um processo que implica na coleta sistemática de dados que vão informar sobre situações-proble mas e necessidades em saúde de uma dada população de um território específico, indicando suas inter-relações espaciais. A principal finalidade desse processo é (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Otimizar o fluxo de atendimento da população no nível de atenção primária, focando na organização administrativa e na gestão de recursos humanos para a equipe de saúde.

b) ( ) Criar uma base de dados detalhada e microlocalizada, que permita aos gestores o monitoramento passivo das condições de saúde do território, sem intervenção direta.

c) ( ) Identificar vulnerabilidades e, com o uso da epidemiologia, selecionar as ações e estratégias mais adequadas, bem como os atores que irão operacionalizá-las no território, de forma intersetorial.

d) ( ) Comprovar que as políticas públicas atuais são suficientes para atender às demandas de saúde da população, por meio da análise de dados quantitativos e qualitativos.

e) ( ) Validar as práticas cotidianas da população como as únicas fontes de informação sobre saúde, em oposição ao conhecimento técnico e científico dos profissionais e gestores.

Q.18 (0.50) - No artigo de Assunção e Pavelquesi (2025) é abordada a evolução da atenção à saúde do trabalhador no Brasil, e uma parte significativa dessa discussão é dedicada a explicar o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) nesse processo. Dessa forma, qual o papel do SUS na atenção à saúde da pessoa trabalhadora, de acordo com o texto? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) O papel do SUS se restringe a atender os trabalhadores acidentados ou que desenvolveram doenças físicas, sem considerar problemas de ordem mental.

b) ( ) O SUS atua apenas na fiscalização das normas de segurança e higiene no ambiente de trabalho.

c) ( ) O SUS não possui competência para lidar com a saúde do trabalhador, sendo esta uma atribuição exclusiva do Ministério do Trabalho.

d) ( ) O SUS tem a responsabilidade de executar ações de saúde do trabalhador, como vigilância sanitária e epidemiológica, e pode coletar dados para a implementação de novas políticas públicas.

e) ( ) A atuação do SUS na saúde do trabalhador se limita à fiscalização, pois não há um sistema de informações que mapeie os atendimentos e as doenças ocupacionais no Brasil.

Q.19 (0.50) - De acordo com Giovanella et al. (2019), qual é a principal conexão estabelecida entre a Declaração de Alma-Ata de 1978 e o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Ambos os documentos defenderam a Cobertura Universal em Saúde (UHC) como a única forma de garantir o acesso a serviços de saúde por meio de seguros privados.

b) ( ) O SUS e a Declaração de Alma-Ata não possuem nenhuma conexão, pois tratam de realidades e princípios de saúde completamente distintos.

c) ( ) A Declaração de Alma-Ata influenciou a criação do SUS, que se alinha ao seu princípio de saúde como "direito de todos e dever do Estado".

d) ( ) A Declaração de Alma-Ata foi um movimento que se opôs ao modelo do SUS, defendendo uma abordagem de saúde totalmente privada.

e) ( ) O SUS foi criado para competir com a Declaração de Alma-Ata, promovendo apenas a atenção primária seletiva e focalizada.

Q.20 (0.50) - A pedagogia da autonomia, aplicada ao campo da saúde, discute a transformação da consciência ingênua em consciência crítica. Qual o papel fundamental do educador popular nesse processo? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) O educador popular deve atuar como um facilitador para que a população se reorganize e se auto-organize, transformando sua consciência ingênua que não relaciona o adoecer à dinâmica social em uma consciência crítica, que enxergue as determinações sociais e políticas da saúde.

b) ( ) O educador popular deve fornecer todo o conhecimento científico necessário para que a população adquira uma consciência crítica.

c) ( ) O educador popular tem como função principal reforçar as crenças e os hábitos populares, mesmo que eles não estejam alinhados com as práticas de saúde recomendadas.

d) ( ) O educador popular deve identificar os problemas de saúde da população e apresentar soluções prontas, baseadas em seu saber especializado.

e) ( ) O educador popular deve limitar-se a registrar as queixas e demandas da população, sem interferir em sua forma de pensar sobre a saúde e a doença.

Marque o gabarito preenchendo completamente a região de cada alternativa.

	a	b	c	d	e
Q.1:					
Q.2:					
Q.3:					
Q.4:					
Q.5:					
Q.6:					
Q.7:					
Q.8:					
Q.9:					
Q.10:					
Q.11:					
Q.12:					
Q.13:					
Q.14:					
Q.15:					
Q.16:					
Q.17:					
Q.18:					
Q.19:					
Q.20:					
	a	b	c	d	e

Prova: 2540248.0

Número da Inscrição: _____

PROCESSO SELETIVO UNIFICADO PARA PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA ESCOLA DE GOVERNO FIOCRUZ BRASÍLIA

EDITAL Nº 04 – 2025

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA

CÓDIGO DA PROVA: **2540248.1**

Data da Prova: Domingo, 21/09/2025.

INSTRUÇÕES

- Verifique se a numeração das questões e a paginação do caderno que contém a prova objetiva e a página para o preenchimento da folha de respostas estão corretas.
- Quando autorizado pelo fiscal da FIOCRUZ, escreva, nos espaços apropriados (EM TODAS AS PÁGINAS) do caderno de provas e da folha de respostas, seu número de inscrição.
- Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer as provas objetivas (conhecimentos gerais e específicos), devendo controlar o tempo, pois não haverá prorrogação desse prazo. Esse tempo inclui o preenchimento, ou seja, a marcação do cartão de respostas.
- Somente 1 (uma) hora após o início da prova, você poderá entregar sua folha de respostas e os cadernos das provas e retirar-se da sala.
- **NÃO SERÁ PERMITIDO LEVAR O CADERNO DA PROVA OBJETIVA.**
- Você receberá uma folha avulsa de RASCUNHO, que poderá ser utilizada para marcar suas respostas, sendo permitido levá-la ao final.
- Deixe sobre a carteira apenas o documento de identidade e a caneta esferográfica de tinta azul ou preta, fabricada com material transparente.
- Não é permitida a utilização de nenhum tipo de aparelho eletrônico ou de comunicação.
- Não é permitida a consulta a livros, dicionários, apontamentos e/ou apostilas.
- Você somente poderá sair e retornar à sala de aplicação da prova na companhia de um fiscal da FIOCRUZ.

INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

- Leia atentamente cada item e assinale sua resposta, preenchendo, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, as respostas da prova objetiva na folha de respostas.
- A maneira correta de assinalar a alternativa na página de preenchimento do gabarito é cobrir, fortemente, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente.

- Marque as respostas assim: ▬

Número de inscrição:

BOA PROVA!

Q.1 (0.50) - No artigo "Do mesmo jeito que existe cachorro branco e preto: uma análise acerca das intersecções entre raça e saúde", Lima e Oliveira (2023), refletem que numa visão rasa os profissionais classificam as pessoas negras como "ignorantes", e explicam a ignorância como um "reflexo da escravidão". Esse discurso é um discurso de culpabilização e que descontextualiza o contexto social em que a família está inserida, ou qualquer referência a mecanismos atuais de exclusão. Segundo os autores tal percepção dos profissionais contribui para (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Pensar processos de cuidado de forma igual para todas as pessoas.
b) ( ) A autocrítica dos usuários.
c) ( ) Melhorar os atendimentos de saúde mental.
d) ( ) A manutenção da marginalização social.
e) ( ) Fazer uma reflexão no Dia da Consciência Negra.

Q.2 (0.50) - O texto "O território da Saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização" discute que o conceito de espaço-território para a organização dos serviços de saúde vai muito além de um simples recorte p olítico-operacional do sistema de saúde. Ele é caracterizado como o locus da interação popu lação-serviços no nível local, e, nesse sentido, compreende um perfil (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Político e administrativo, pois o território é essencialmente uma unidade de organização do sistema de saúde para a gestão de recursos e serviços.
b) ( ) Demográfico, epidemiológico, administrativo, tecnológico, político, social e cultural, que se expressa em permanente construção, onde se manifestam as necessidades de saúde de uma população específica.
c) ( ) Demográfico e epidemiológico, pois são as únicas variáveis que permitem a análise quantitativa e o planejamento das ações em saúde.
d) ( ) Estático, com uma extensão geométrica bem definida, o que permite aos gestores visualizarem e compreenderem de maneira precisa os problemas de saúde em qualquer momento.
e) ( ) Essencialmente histórico e cultural, pois a forma como a população se relaciona com o espaço é a variável determinante para a organização dos serviços.

Q.3 (0.50) - O Sistema capitalista é um sistema econômico e social que se baseia na propriedade privada dos meios de produção e na sua exploração com o objetivo de gerar lucro e acúmulo de capital. A perpetuação deste sistema, está essencialmente ligada a exploração da força de trabalho humana e dos bens da natureza. Assim, o acúmulo de riquezas dos proprietários dos meios de produção está diretamente ligada à diminuição dos direitos sociais, das garantias trabalhistas e ao menor tempo de ócio. É indubitável que as relações de trabalho foram se transformando conforme a sociedade também se transformava, mas o contexto de exploração nunca deixou de existir, mesmo nos tempos atuais, cuja tecnologia poderia ser utilizada para favorecer as relações laborais. De acordo com Assunção e Pavelquesi (2025), Como os novos formatos de sobrecargas do trabalho afetam a vida dos(as) trabalhadores(as)?

Analise as assertivas abaixo:

- **I** – Dificuldades em conciliar vida pessoal e trabalho.
- **II** – Tempo suficiente para o convívio familiar.
- **III** – Melhora da Saúde Mental.
- **IV** – Maior sobrecarga para trabalhadoras, uma vez que, possuem mais responsa-

bilidades domésticas.

- **V** – Dificuldades para praticar atividades físicas.

Assinale a alternativa CORRETA.

a) ( ) Todas as afirmativas estão corretas.
b) ( ) Apenas as afirmativas I, IV e V estão corretas.
c) ( ) Todas as afirmativas estão incorretas.
d) ( ) Apenas a afirmativa III está correta.
e) ( ) Apenas as afirmativas II, III e V estão corretas.

Q.4 (0.50) - Considerando o texto de Waldenez et. al. (2014), no contexto do diálogo entre diferentes saberes na saúde, qual é a principal visão que as pessoas que buscam práticas populares têm em relação aos sistemas de saúde? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Enxergam uma oposição irreconciliável entre os saberes e as práticas de cada sistema.
b) ( ) Buscam as práticas populares para se afastarem por completo do sistema de saúde profissional, que consideram ineficaz.
c) ( ) Confiam exclusivamente na tradição familiar e nas crenças, ignorando o conhecimento científico.
d) ( ) Acreditam que o sistema convencional é superior, e o popular serve apenas como um último recurso.
e) ( ) Consideram os sistemas como complementares, pois cada um oferece algo que o outro não tem, e suas escolhas são pautadas nessa avaliação.

Q.5 (0.50) - Considerando a reflexão sobre Educação Permanente em Saúde apresentada no artigo "A Educação Popular em Saúde na formação multiprofissional em saúde: construindo novas institucionalidades" a metodologia de formação mais adequada para a transformação das práticas profissionais deve estar baseada na (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Atualização contínua de conhecimentos teóricos por meio de cursos e palestras ministrados por especialistas, garantindo a qualificação técnica da equipe.
b) ( ) Capacitação para a gestão de recursos e para a otimização de processos, visando unicamente a eficiência e a produtividade dos serviços de saúde.
c) ( ) Busca por evidências científicas para padronizar as práticas assistenciais, garantindo que todos os profissionais adotem o mesmo protocolo, independentemente do contexto ou da realidade local.
d) ( ) Reflexão crítica sobre o processo de trabalho no cotidiano do serviço, adotando a problematização como percurso metodológico para a intervenção na realidade e a construção de uma ação de cogestão entre os coletivos e os diferentes eixos do quadrilátero.
e) ( ) Criação de espaços de diálogo com o controle social, com o objetivo exclusivo de reivindicar recursos e melhorias nas condições de trabalho para os profissionais.

Q.6 (0.50) - De acordo com Giovanella et al. (2019), qual é a principal conexão estabelecida entre a Declaração de Alma-Ata de 1978 e o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) A Declaração de Alma-Ata foi um movimento que se opôs ao modelo do SUS, defendendo uma abordagem de saúde totalmente privada.
b) ( ) Ambos os documentos defenderam a Cobertura Universal em Saúde (UHC) como a única forma de garantir o acesso a serviços de saúde por meio de seguros privados.
c) ( ) O SUS foi criado para competir com a Declaração de Alma-Ata, promovendo

apenas a atenção primária seletiva e focalizada.

d) ( ) O SUS e a Declaração de Alma-Ata não possuem nenhuma conexão, pois tratam de realidades e princípios de saúde completamente distintos.

e) ( ) A Declaração de Alma-Ata influenciou a criação do SUS, que se alinha ao seu princípio de saúde como "direito de todos e dever do Estado".

Q.7 (0.50) - TEXTO: Família Antiaderente Aline é uma menina preta de 16 anos, é a sétima filha de uma mãe solo de 40 anos que teve dez gestações. Destas, duas gestações não chegaram até o final, o casal de irmãos gêmeos de Aline foi retirado de sua mãe pelo conselho tutelar, um irmão foi morto pelo tráfico e outro irmão vive em medida socioeducativa.

Aline mora com seus quatro irmãos, três sobrinhos e a mãe em uma casa de dois cômodos e um banheiro, localizada em uma ocupação na vila Alpestre. O local tem problema com o abastecimento de água, o que faz com que os moradores tenham que recorrer a uma nascente perto de um local que também é usado para descarte de lixo nas proximidades, os moradores também têm enfrentado de forma recorrente a falta de luz e travado uma luta em relação ao saneamento básico. O esgoto a céu aberto é uma realidade da vila Alpestre. A escola mais próxima da ocupação fica há três quilômetros de distância e não há transporte escolar.

Aline estuda pela manhã, almoça correndo na escola, pois ela é responsável por levar as irmãs para a escola no turno da tarde. Além disso, após deixá-las na escola, Aline junta-se à mãe para trabalhar na coleta de materiais de reciclagem até às 20h, horário que costuma chegar em casa. Muitas vezes ainda tem que se encarregar pelo cuidado dos sobrinhos, que ficam na creche durante o dia e das duas irmãs mais novas.

Na escola, Aline é conhecida pelos professores por ser a aluna que vai só para merendar e que não está nem aí para os estudos, já que reprovou duas vezes de ano, assim como seus irmãos e irmãs. Na UBS, a família de Aline é "reconhecida como FA" (Família Antiaderente). Sempre que há alguma discussão sobre o caso da família Pereira o primeiro estigma é esse.

A enfermeira, uma mulher branca, de 33 anos, teve seu primeiro trabalho aos 24 anos, depois de formar-se e fazer uma pós-graduação. Depois dos ACS a enfermeira é a profissional mais antiga na UBS, ela explica que eles são uma família que não adere, porque, por exemplo, a gravidez na adolescência parece ser hereditária nesta família, segundo ela, ninguém tem força ou faz por onde para sair deste ciclo. Além disso, a enfermeira se queixa da dificuldade que a mãe de Aline tem para seguir as recomendações relacionadas aos cuidados para estabilizar a hipertensão e a diabetes, não aderindo ao tratamento medicamentoso, tão pouco à dieta prescrita. E para ela o ponto mais grave de tudo, nenhuma das mulheres da família Pereira quiseram amamentar os filhos, optando por dar leite de caixinha e condenando as crianças a má alimentação desde o nascedouro.

Na última reunião da equipe, a Agente Comunitária de Saúde, Marinalva, apresentou em reunião o caso de Aline, que está gestante de 4 meses, abandonada pelo namorado, foi em duas consultas de pré-natal, não finalizou o tratamento para sífilis e faltou às demais consultas agendadas. Aline também abandonou a escola.

Durante a apresentação do caso, Marinalva é interrompida por um profissional que fala – Hum, já arrumou um jeito de viver de bolsa família! Do outro lado da sala, outra profissional solta de forma risonha – não adianta a história se repetindo! E outra complementa - é o remake da família Pereira!

O encaminhamento feito pela equipe é que a enfermeira junto da ACS fará mais uma tentativa de busca ativa e caso Aline não faça adesão ao pré-natal e ao tratamento para sífilis que de-

verá ser reiniciada, a equipe acionará o conselho tutelar para as medidas cabíveis.

O profissional t ermina c omentando – não adianta, a ignorância é hereditária nesta família!

A partir do texto acima responda a questão a seguir.

—— —— —— —— —— —— —— ——

Com base no caso da "Família Antiaderente" e na compreensão sobre o racismo e a saúde, qual é a principal crítica que o texto de Lima e Oliveira (2023) faria à forma como a equipe da UBS lida com a família Pereira? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) A equipe da UBS age corretamente ao focar na "não adesão" da família, pois é a responsabilidade individual que define o sucesso do tratamento, ignorando qualquer fator social.

b) ( ) A equipe da UBS está agindo de forma ética e profissional ao acionar o Conselho Tutelar, pois essa é a única medida cabível para garantir a adesão ao tratamento e o bem-estar das crianças.

c) ( ) A forma como a equipe conduz o caso da família Pereira demonstra uma visão de saúde integral, pois leva em conta a totalidade dos determinantes sociais.

d) ( ) A equipe está sendo equitativa, pois trata a família como qualquer outra, sem levar em consideração a raça, cor ou contexto socioeconômico, garantindo o acesso universal.

e) ( ) A equipe da UBS reforça o racismo institucional e a "branquitude" ao culpabilizar a família por sua condição, tratando questões sociais complexas como a falta de saneamento e de transporte como "ignorância" ou "falha hereditária".

Q.8 (0.50) - Um município que tem convivido com altas iniquidades, o Conselho de Saúde debate diretrizes para um novo Plano Municipal de Saúde. Três propostas chegam à mesa:

- **I.** organizar a rede priorizando filas únicas transparentes, vigilância do financiamento público suficiente e acesso sem barreiras para populações em situação de vulnerabilidade;
- **II.** estimular participação social e controle democrático das decisões, com indicadores de equidade e qualidade (e não só de produção);
- **III.** terceirizar a regulação do acesso para uma operadora privada, adotando copagamentos para "racionalizar demanda".

À luz de "Bioética e direito à saúde: dilemas" (Barbosa, 2013) e da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (UNESCO, 2005), qual alternativa melhor traduz a orientação bioética adequada?**Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) I, II e III, pois a UNESCO (2005) não se aplica a políticas públicas, só a pesquisas biomédicas.

b) ( ) Somente III, pois a sustentabilidade financeira se garante com copagamento e regulação privada, sem implicações éticas coletivas.

c) ( ) Apenas II, pois o financiamento é um tema técnico sem relevância bioética.

d) ( ) Apenas I, pois a bioética contemporânea dispensa participação social e controle democrático.

e) ( ) I e II, porque incorporam dignidade, justiça, equidade, solidariedade e respeito à vulnerabilidade, princípios que vinculam bioética ao direito universal à saúde e à redução de desigualdades.

Q.9 (0.50) - A pedagogia da autonomia, aplicada ao campo da saúde, discute a transformação da consciência ingênua em consciência crítica. Qual o papel fundamental do educador

popular nesse processo? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) O educador popular tem como função principal reforçar as crenças e os hábitos populares, mesmo que eles não estejam alinhados com as práticas de saúde recomendadas.

b) ( ) O educador popular deve limitar-se a registrar as queixas e demandas da população, sem interferir em sua forma de pensar sobre a saúde e a doença.

c) ( ) O educador popular deve atuar como um facilitador para que a população se reorganize e se auto-organize, transformando sua consciência ingênua que não relaciona o adoecer à dinâmica social em uma consciência crítica, que enxergue as determinações sociais e políticas da saúde.

d) ( ) O educador popular deve fornecer todo o conhecimento científico necessário para que a população adquira uma consciência crítica.

e) ( ) O educador popular deve identificar os problemas de saúde da população e apresentar soluções prontas, baseadas em seu saber especializado.

Q.10 (0.50) - No artigo de Assunção e Pavelquesi (2025) é abordada a evolução da atenção à saúde do trabalhador no Brasil, e uma parte significativa dessa discussão é dedicada a explicar o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) nesse processo. Dessa forma, qual o papel do SUS na atenção à saúde da pessoa trabalhadora, de acordo com o texto? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) O SUS atua apenas na fiscalização das normas de segurança e higiene no ambiente de trabalho.

b) ( ) O SUS tem a responsabilidade de executar ações de saúde do trabalhador, como vigilância sanitária e epidemiológica, e pode coletar dados para a implementação de novas políticas públicas.

c) ( ) A atuação do SUS na saúde do trabalhador se limita à fiscalização, pois não há um sistema de informações que mapeie os atendimentos e as doenças ocupacionais no Brasil.

d) ( ) O papel do SUS se restringe a atender os trabalhadores acidentados ou que desenvolveram doenças físicas, sem considerar problemas de ordem mental.

e) ( ) O SUS não possui competência para lidar com a saúde do trabalhador, sendo esta uma atribuição exclusiva do Ministério do Trabalho.

Q.11 (0.50) - No contexto da relação entre profissionais de saúde e classes vulnerabilizadas, qual é a atitude primordial que se sugere para uma mediação eficaz e para superar a "crise de interpretação"? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Impor o saber científico como a única verdade para guiar as ações de saúde da população.

b) ( ) Desenvolver uma nova atenção e um constante estudo sobre o papel do mediador, reconhecendo que o conhecimento é produzido também pelas classes vulnerabilizadas.

c) ( ) Desconsiderar a cultura popular, pois ela representa um conhecimento ingênuo e sem criticidade.

d) ( ) Adotar uma postura de "tutor", ensinando à população o que ela deve fazer para ter saúde.

e) ( ) Focar apenas na provisão de recursos assistenciais, sem considerar as vivências e o saber da população.

Q.12 (0.50) - Uma Secretaria Estadual de Saúde redesenhou o Cuidado Odontológico para cumprir metas de equidade: priorizou gestantes, bebês e idosos e alocou mais equipes no interior.

Após seis meses, observou-se redução de acesso para adultos jovens com dor aguda em grandes centros, gerando filas e judicializações. À luz de Barbosa (2013) e da Bioética de Intervenção latino-americana, qual alternativa melhor traduz o dilema ético-político em jogo? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) A solução bioética correta é maximizar autonomia individual no agendamento, sem ação regulatória.

b) ( ) Aplicar princípios universais uniformemente e desconsiderar diferenças territoriais evita dilemas e é a via mais justa.

c) ( ) A bioética deve manter-se neutra em relação a disputas sobre modelo de financiamento e organização do SUS.

d) ( ) Priorizar populações vulnerabilizadas é necessário para promover a equidade; porém, se o desenho organizacional e o financiamento não incluírem salvaguardas, essa prioridade pode gerar novas exclusões — por exemplo, reduzir as janelas de acesso para outros grupos.

e) ( ) Aplicar princípios regionais de forma descentralizada e desconsiderar problemas territoriais para evitar dilemas é a forma mais justa de conduta.

Q.13 (0.50) - TEXTO: Família Antiaderente Aline é uma menina preta de 16 anos, é a sétima filha de uma mãe solo de 40 anos que teve dez gestações. Destas, duas gestações não chegaram até o final, o casal de irmãos gêmeos de Aline foi retirado de sua mãe pelo conselho tutelar, um irmão foi morto pelo tráfico e outro irmão vive em medida socioeducativa.

Aline mora com seus quatro irmãos, três sobrinhos e a mãe em uma casa de dois cômodos e um banheiro, localizada em uma ocupação na vila Alpestre. O local tem problema com o abastecimento de água, o que faz com que os moradores tenham que recorrer a uma nascente perto de um local que também é usado para descarte de lixo nas proximidades, os moradores também têm enfrentado de forma recorrente a falta de luz e travado uma luta em relação ao saneamento básico. O esgoto a céu aberto é uma realidade da vila Alpestre. A escola mais próxima da ocupação fica há três quilômetros de distância e não há transporte escolar.

Aline estuda pela manhã, almoça correndo na escola, pois ela é responsável por levar as irmãs para a escola no turno da tarde. Além disso, após deixá-las na escola, Aline junta-se à mãe para trabalhar na coleta de materiais de reciclagem até às 20h, horário que costuma chegar em casa. Muitas vezes ainda tem que se encarregar pelo cuidado dos sobrinhos, que ficam na creche durante o dia e das duas irmãs mais novas.

Na escola, Aline é conhecida pelos professores por ser a aluna que vai só para merendar e que não está nem aí para os estudos, já que reprovou duas vezes de ano, assim como seus irmãos e irmãs. Na UBS, a família de Aline é "reconhecida como FA" (Família Antiaderente). Sempre que há alguma discussão sobre o caso da família Pereira o primeiro estigma é esse.

A enfermeira, uma mulher branca, de 33 anos, teve seu primeiro trabalho aos 24 anos, depois de formar-se e fazer uma pós-graduação. Depois dos ACS a enfermeira é a profissional mais antiga na UBS, ela explica que eles são uma família que não adere, porque, por exemplo, a gravidez na adolescência parece ser hereditária nesta família, segundo ela, ninguém tem força ou faz por onde para sair deste ciclo. Além disso, a enfermeira se queixa da dificuldade que a mãe de Aline tem para seguir as recomendações relacionadas aos cuidados para estabilizar a hipertensão e a diabetes, não aderindo ao tratamento medicamentoso, tão pouco à dieta prescrita. E para ela o ponto mais grave de tudo, nenhuma das mulheres da família Pereira quiseram amamentar os filhos, optando por dar leite de caixinha e condenando as crianças a má ali-

mentação desde o nascedouro.

Na última reunião da equipe, a Agente Comunitária de Saúde, Marinalva, apresentou em reunião o caso de Aline, que está gestante de 4 meses, abandonada pelo namorado, foi em duas consultas de pré-natal, não finalizou o tratamento para sífilis e faltou às demais consultas agendadas. Aline também abandonou a escola.

Durante a apresentação do caso, Marinalva é interrompida por um profissional que fala – Hum, já arrumou um jeito de viver de bolsa família! Do outro lado da sala, outra profissional solta de forma risonha – não adianta a história se repetindo! E outra complementa - é o remake da família Pereira!

O encaminhamento feito pela equipe é que a enfermeira junto da ACS fará mais uma tentativa de busca ativa e caso Aline não faça adesão ao pré-natal e ao tratamento para sífilis que deverá ser reiniciada, a equipe acionará o conselho tutelar para as medidas cabíveis.

O profissional termina comentando – não adianta, a ignorância é hereditária nesta família!

A partir do texto acima responda a questão a seguir.

— — — — — — — —

O princípio do Bem Viver, que inspira o referencial conceitual, metodológico e pedagógico da Vigilância Popular em Saúde, é um princípio que se expressa através de uma visão de mundo que busca a construção de uma sociedade justa, democrática e sustentável, onde o direito de todos os seres, incluindo os da natureza, sejam respeitados. Neste sentido, podemos afirmar que o Bem Viver se expressa como potência de vida, de todas as vidas. Da mesma forma, podemos afirmar que expressões que ameaçam a vida, e que se expressam como desigualdades ou iniquidades, são expressões de ameaça ao Bem Viver.

No caso da Família Antiaderente, identifique as ameaças ao Bem Viver expressas como desigualdades e iniquidades.

Analise as assertivas abaixo:

- **I** – Acesso ao Pré-natal.
- **II** – Desabastecimento de água, o que faz com que os moradores da Vila Alpestre tenham que recorrer a uma nascente que pode ser contaminada pelo descarte de lixo nas proximidades.
- **III** – Inexistência de Saneamento Básico.
- **IV** – Acessibilidade à Escola prejudicada.

Assinale a alternativa CORRETA.

a) ( ) Todas as afirmativas estão corretas.
b) ( ) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
c) ( ) Todas as afirmativas estão incorretas.
d) ( ) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
e) ( ) Apenas a afirmativa I está correta.

Q.14 (0.50) - A análise territorial, conforme a bibliografia de Gondim et al. (2008), é um processo que implica na coleta sistemática de dados que vão informar sobre situações-problemas e necessidades em saúde de uma dada população de um território específico, indicando suas inter-relações espaciais. A principal finalidade desse processo é (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Criar uma base de dados detalhada e microlocalizada, que permita aos gestores o monitoramento passivo das condições de saúde do território, sem intervenção direta.
b) ( ) Identificar vulnerabilidades e, com o uso da epidemiologia, selecionar as ações e estratégias mais adequadas, bem como os atores que irão operacionalizá-las no território, de forma intersetorial.
c) ( ) Otimizar o fluxo de atendimento da população no nível de atenção primária, focando na organização administrativa e

na gestão de recursos humanos para a equipe de saúde.

d) ( ) Comprovar que as políticas públicas atuais são suficientes para atender às demandas de saúde da população, por meio da análise de dados quantitativos e qualitativos.

e) ( ) Validar as práticas cotidianas da população como as únicas fontes de informação sobre saúde, em oposição ao conhecimento técnico e científico dos profissionais e gestores.

Q.15 (0.50) - Uma região de saúde vai lançar um programa integrado de desenvolvimento dos trabalhadores em rede. Três decisões estão em pauta:

- **I.** Tomar o processo de trabalho como espaço pedagógico, com metodologias ativas (roda de análise, tutoria no serviço, PDSA) e participação do quadrilátero (gestão, trabalhadores, formação, controle social).
- **II.** Instituir módulos interprofissionais com aprendizagem situada conjunta (simulações, estágios interprofissionais, clínicas ampliadas e matriciamento) para competências colaborativas (comunicação, papéis, apoio mútuo, decisão compartilhada).
- **III.** Centralizar o planejamento na alta gestão, substituindo rodas territoriais por cursos EAD padronizados e uniprofissionais para facilitar a escala.

À luz de Ogata et al. (2021), qual alternativa expressa a melhor combinação para integrar Educação Permanente em Saúde e Educação Interprofissional em Saúde no SUS? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Adotar I e II, evitando III, pois a integração requer problematizar o trabalho (Educação Permanente em Saúde) e desenvolver competências colaborativas (Educação Interprofissional em Saúde) em cenários reais, com governança intersetorial e participativa.

b) ( ) Adotar I e III, pois centralização garante escala e mantém a natureza prática da Educação Permanente em Saúde.

c) ( ) Adotar apenas I, pois Educação Interprofissional em Saúde é essencialmente acadêmica e não cabe no serviço.

d) ( ) Adotar II e III, pois cursos EAD padronizados potencializam a Educação Interprofissional em Saúde e dispensam a Educação Permanente em Saúde.

e) ( ) Adotar apenas II, pois Educação Permanente em Saúde se limita a treinamentos técnicos e burocracia.

Q.16 (0.50) - De acordo com o artigo "A Educação Popular em Saúde na formação multiprofissional e m s aúde: c onstruindo n ovas instituc ionalidades'', a partir da perspectiva da Educação Popular em Saúde, a construção do "inédito viável" na formação em serviço se manifesta por meio de (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Elaboração de projetos de pesquisa que visam à publicação de artigos em revistas científicas, a fim de legitimar as práticas populares de cuidado em saúde perante a comunidade acadêmica.

b) ( ) Implementação de aulas expositivas com especialistas de diversas áreas, garantindo que os profissionais de saúde tenham acesso a todo o conhecimento técnico-científico necessário para aprimorar suas práticas.

c) ( ) Capacidade de atualizar os profissionais de saúde com os mais recentes protocolos clínicos, visando aumentar a produtividade e a eficiência dos serviços.

d) ( ) Promoção de inovações tecnológicas no ambiente de trabalho, pois o ineditismo

está diretamente ligado ao uso de novas ferramentas para a gestão dos serviços de saúde.

e) ( ) Criação de espaços pedagógicos que formem os trabalhadores a problematizar a sua realidade e a construir coletivamente soluções originais e alcançáveis, superando desafios estruturais nos serviços.

Q.17 (0.50) - Uma equipe de um hospital universitário está estruturando um plano integrado de desenvolvimento das pessoas trabalhadoras. Em uma roda de planejamento, surgem duas frentes:

- **Frente 1**: rodas de problematização do processo de trabalho, análise de casos reais do serviço, ajustes de fluxos e pactuação de microprocessos com controle social e gestão;
- **Frente 2**: atividades de aprendizagem conjunta entre profissões (enfermagem, medicina, nutrição, serviço social etc.) centradas em competências colaborativas para o trabalho em equipe (comunicação, papéis, tomada de decisão, resolução de conflitos).

Segundo Ogata et al. (2021), qual alternativa expressa corretamente o foco central de cada abordagem? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Ambas as frentes pertencem exclusivamente à Educação Permanente em Saúde, já que a Educação Interprofissional em Saúde se restringe ao cenário acadêmico.

b) ( ) A Frente 1 está alinhada à Educação Interprofissional em Saúde, pois problematiza o trabalho; e a Frente 2 à Educação Permanente em Saúde, pois desenvolve competências colaborativas.

c) ( ) Ambas as frentes pertencem exclusivamente à Educação Interprofissional em Saúde, pois a Educação Permanente em Saúde se limita a treinamentos técnicos pontuais.

d) ( ) A distinção é meramente terminológica; na prática, Educação Permanente em Saúde e Educação Interprofissional em Saúde são equivalentes.

e) ( ) A Frente 1 está alinhada à Educação Permanente em Saúde (problematização do processo de trabalho e transformação das práticas); e a Frente 2 à Educação Interprofissional em Saúde (formação de competências colaborativas para o trabalho interprofissional).

Q.18 (0.50) - TEXTO: Família Antiaderente Aline é uma menina preta de 16 anos, é a sétima filha de uma mãe solo de 40 anos que teve dez gestações. Destas, duas gestações não chegaram até o final, o casal de irmãos gêmeos de Aline foi retirado de sua mãe pelo conselho tutelar, um irmão foi morto pelo tráfico e outro irmão vive em medida socioeducativa.

Aline mora com seus quatro irmãos, três sobrinhos e a mãe em uma casa de dois cômodos e um banheiro, localizada em uma ocupação na vila Alpestre. O local tem problema com o abastecimento de água, o que faz com que os moradores tenham que recorrer a uma nascente perto de um local que também é usado para descarte de lixo nas proximidades, os moradores também têm enfrentado de forma recorrente a falta de luz e travado uma luta em relação ao saneamento básico. O esgoto a céu aberto é uma realidade da vila Alpestre. A escola mais próxima da ocupação fica há três quilômetros de distância e não há transporte escolar.

Aline estuda pela manhã, almoça correndo na escola, pois ela é responsável por levar as irmãs para a escola no turno da tarde. Além disso, após deixá-las na escola, Aline junta-se à mãe para trabalhar na coleta de materiais de recicla-

gem até às 20h, horário que costuma chegar em casa. Muitas vezes ainda tem que se encarregar pelo cuidado dos sobrinhos, que ficam na creche durante o dia e das duas irmãs mais novas.

Na escola, Aline é conhecida pelos professores por ser a aluna que vai só para merendar e que não está nem aí para os estudos, já que reprovou duas vezes de ano, assim como seus irmãos e irmãs. Na UBS, a família de Aline é "reconhecida como FA" (Família Antiaderente). Sempre que há alguma discussão sobre o caso da família Pereira o primeiro estigma é esse.

A enfermeira, uma mulher branca, de 33 anos, teve seu primeiro trabalho aos 24 anos, depois de formar-se e fazer uma pós-graduação. Depois dos ACS a enfermeira é a profissional mais antiga na UBS, ela explica que eles são uma família que não adere, porque, por exemplo, a gravidez na adolescência parece ser hereditária nesta família, segundo ela, ninguém tem força ou faz por onde para sair deste ciclo. Além disso, a enfermeira se queixa da dificuldade que a mãe de Aline tem para seguir as recomendações relacionadas aos cuidados para estabilizar a hipertensão e a diabetes, não aderindo ao tratamento medicamentoso, tão pouco à dieta prescrita. E para ela o ponto mais grave de tudo, nenhuma das mulheres da família Pereira quiseram amamentar os filhos, optando por dar leite de caixinha e condenando as crianças a má alimentação desde o nascedouro.

Na última reunião da equipe, a Agente Comunitária de Saúde, Marinalva, apresentou em reunião o caso de Aline, que está gestante de 4 meses, abandonada pelo namorado, foi em duas consultas de pré-natal, não finalizou o tratamento para sífilis e faltou às demais consultas agendadas. Aline também abandonou a escola.

Durante a apresentação do caso, Marinalva é interrompida por um profissional que fala – Hum, já arrumou um jeito de viver de bolsa família! Do outro lado da sala, outra profissional solta de forma risonha – não adianta a história se repetindo! E outra complementa - é o remake da família Pereira!

O encaminhamento feito pela equipe é que a enfermeira junto da ACS fará mais uma tentativa de busca ativa e caso Aline não faça adesão ao pré-natal e ao tratamento para sífilis que deverá ser reiniciada, a equipe acionará o conselho tutelar para as medidas cabíveis.

O profissional t ermina c omentando – não adianta, a ignorância é hereditária nesta família! **A partir do texto acima responda a questão a seguir.** —— —— —— —— ——— ——

A colonialidade é uma estrutura de dominação e um padrão de poder que surge do colonialismo, e que é perpetuada mantendo relações desiguais e hierarquias sociais, econômicas e culturais que beneficiam os antigos colonizadores e seus herdeiros. Ela se manifesta em diferentes dimensões, como a colonialidade do poder (baseada no conceito de raça), a colonialidade do saber (que impõe um conhecimento hegemônico) e a colonialidade do ser (que atribui inferioridade a certos grupos). A colonialidade se expressa, entre outros, na postura de que o mundo se divide em seres mais humanos e seres menos humanos. Tal postura justifica, por exemplo, as tutelas opressoras de um grupo sobre o outro, o desrespeito dos profissionais às práticas populares de cura, a não inclusão das classes populares no processo de planejamento das políticas públicas – a não ser apenas como seu "público –alvo", a verticalização das prescrições. Tudo em nome da qualidade de vida que o grupo de seres mais humanos avalia ser a necessária para o grupo de seres menos humanos.

Considerando o texto da Família Antiaderente, como a colonialidade é evidenciada nas relações entre a família Pereira, a Escola e a Unidade Básica de Saúde (UBS)?

Marque V para as afirmativas VERDADEIRAS e F para as afirmativas FALSAS:

1. (___) Na fala do último profissional que in-

fere que "a ignorância é hereditária nesta família", evidenciando uma postura opressora, que coloca a família Pereira numa posição de subalternização e inferioridade.

2. (___) Não é evidenciada, uma vez que o texto só apresenta uma caracterização dos acontecimentos e relações da família Pereira nestes ambientes.
3. (___) No cuidado centrado no usuário/família, que é evidenciado durante o caso.
4. (___) Expressões como "vai só para merendar" e "ninguém tem força ou faz por onde sair deste ciclo", evidenciam um diálogo colonial, uma vez que, culpabilizam a família Pereira, e desconsideram o contexto de condições de vida (econômico, social e cultural).

Assinale a alternativa CORRETA.

a) ( ) V, V, V, V
b) ( ) V, V, V, F
c) ( ) F, V, V, F
d) ( ) V, F, F, V
e) ( ) V, F, V, V

Q.19 (0.50) - De acordo com os princípios e as práticas da Vigilância Popular em Saúde (VPS), conforme o referencial do documento "Vigia, Povo!", qual das alternativas a seguir melhor descreve a finalidade e a abordagem central desse processo? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) A VPS tem como foco exclusivo a pesquisa participante e a sistematização de saberes e práticas para o avanço das lutas sociais, sem, no entanto, ter uma articulação formal com os serviços de Atenção Primária à Saúde e os três níveis de atenção do SUS.
b) ( ) A abordagem central da VPS está em utilizar o conhecimento técnico-científico como único guia para as ações de saúde, educando a população sobre a importância de aderir a protocolos e recomendações, a fim de fortalecer a atenção primária e a vigilância.
c) ( ) A VPS tem como objetivo principal otimizar o monitoramento epidemiológico de doenças transmissíveis e agravos, coletando dados em tempo real com a ajuda de Agentes Comunitários de Saúde para subsidiar as equipes de vigilância em saúde.
d) ( ) A VPS emerge como uma ferramenta de promoção da equidade, transformando cidadãos e cidadãs em protagonistas que, no ato de vigiar e produzir informações, podem influenciar as decisões e ações no SUS e articular soluções que promovam a vida, a autonomia e a resistência para populações em contextos de luta social.
e) ( ) A finalidade da VPS é capacitar os profissionais de saúde para que eles possam utilizar os saberes da comunidade como complemento técnico, visando aprimorar a eficiência das ações de saúde tradicionais e o alcance dos programas governamentais.

Q.20 (0.50) - Giovanella et al. (2019) sugere que, apesar de a Declaração de Astana reafirmar o compromisso com o direito à saúde, ela não superou os princípios de Alma-Ata. Com base na análise do texto, qual a principal razão para essa crítica e qual a diferença fundamental entre as duas declarações em relação à justiça social e ao papel do Estado? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) As duas declarações são idênticas em seus princípios, mas a Declaração de Astana é considerada superior por ter a aprovação de governos conservadores da Europa e dos Estados Unidos.
b) ( ) Astana defendeu a "justiça social" de forma mais explícita que Alma-Ata, mas

não conseguiu proibir a privatização dos serviços de saúde em países de baixa renda.

c) ( ) Alma-Ata vinculava o direito à saúde à "justiça social" e à redistribuição de riqueza, com o Estado como principal responsável, enquanto Astana diluiu essa abordagem ao privilegiar a lógica de mercado da Cobertura Universal em Saúde (UHC) e a participação do setor privado.

d) ( ) Alma-Ata não reconhecia a saúde como um direito humano fundamental, ao contrário de Astana, que foi a primeira a fazer essa afirmação.

e) ( ) A Declaração de Astana, diferentemente de Alma-Ata, focou exclusivamente no fortalecimento dos sistemas públicos universais de saúde, enquanto Alma-Ata defendia a participação do setor privado.

Marque o gabarito preenchendo completamente a região de cada alternativa.

	a	b	c	d	e
Q.1:					
Q.2:					
Q.3:					
Q.4:					
Q.5:					
Q.6:					
Q.7:					
Q.8:					
Q.9:					
Q.10:					
Q.11:					
Q.12:					
Q.13:					
Q.14:					
Q.15:					
Q.16:					
Q.17:					
Q.18:					
Q.19:					
Q.20:					
	a	b	c	d	e

Prova: 2540248.1

Número da Inscrição: _____

PROCESSO SELETIVO UNIFICADO PARA PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA ESCOLA DE GOVERNO FIOCRUZ BRASÍLIA

EDITAL Nº 04 – 2025

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA

CÓDIGO DA PROVA: **2540248.2**

Data da Prova: Domingo, 21/09/2025.

INSTRUÇÕES

- Verifique se a numeração das questões e a paginação do caderno que contém a prova objetiva e a página para o preenchimento da folha de respostas estão corretas.
- Quando autorizado pelo fiscal da FIOCRUZ, escreva, nos espaços apropriados (EM TODAS AS PÁGINAS) do caderno de provas e da folha de respostas, seu número de inscrição.
- Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer as provas objetivas (conhecimentos gerais e específicos), devendo controlar o tempo, pois não haverá prorrogação desse prazo. Esse tempo inclui o preenchimento, ou seja, a marcação do cartão de respostas.
- Somente 1 (uma) hora após o início da prova, você poderá entregar sua folha de respostas e os cadernos das provas e retirar-se da sala.
- **NÃO SERÁ PERMITIDO LEVAR O CADERNO DA PROVA OBJETIVA.**
- Você receberá uma folha avulsa de RASCUNHO, que poderá ser utilizada para marcar suas respostas, sendo permitido levá-la ao final.
- Deixe sobre a carteira apenas o documento de identidade e a caneta esferográfica de tinta azul ou preta, fabricada com material transparente.
- Não é permitida a utilização de nenhum tipo de aparelho eletrônico ou de comunicação.
- Não é permitida a consulta a livros, dicionários, apontamentos e/ou apostilas.
- Você somente poderá sair e retornar à sala de aplicação da prova na companhia de um fiscal da FIOCRUZ.

INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

- Leia atentamente cada item e assinale sua resposta, preenchendo, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, as respostas da prova objetiva na folha de respostas.
- A maneira correta de assinalar a alternativa na página de preenchimento do gabarito é cobrir, fortemente, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente.

- Marque as respostas assim: ▬

Número de inscrição:

BOA PROVA!

Q.1 (0.50) - Um município que tem convivido com altas iniquidades, o Conselho de Saúde debate diretrizes para um novo Plano Municipal de Saúde. Três propostas chegam à mesa:

- **I.** organizar a rede priorizando filas únicas transparentes, vigilância do financiamento público suficiente e acesso sem barreiras para populações em situação de vulnerabilidade;
- **II.** estimular participação social e controle democrático das decisões, com indicadores de equidade e qualidade (e não só de produção);
- **III.** terceirizar a regulação do acesso para uma operadora privada, adotando copagamentos para "racionalizar demanda".

À luz de "Bioética e direito à saúde: dilemas" (Barbosa, 2013) e da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (UNESCO, 2005), qual alternativa melhor traduz a orientação bioética adequada?**Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Somente III, pois a sustentabilidade financeira se garante com copagamento e regulação privada, sem implicações éticas coletivas.

b) ( ) Apenas II, pois o financiamento é um tema técnico sem relevância bioética.

c) ( ) I e II, porque incorporam dignidade, justiça, equidade, solidariedade e respeito à vulnerabilidade, princípios que vinculam bioética ao direito universal à saúde e à redução de desigualdades.

d) ( ) I, II e III, pois a UNESCO (2005) não se aplica a políticas públicas, só a pesquisas biomédicas.

e) ( ) Apenas I, pois a bioética contemporânea dispensa participação social e controle democrático.

Q.2 (0.50) - Uma equipe de um hospital universitário está estruturando um plano integrado de desenvolvimento das pessoas trabalhadoras. Em uma roda de planejamento, surgem duas frentes:

- **Frente 1**: rodas de problematização do processo de trabalho, análise de casos reais do serviço, ajustes de fluxos e pactuação de microprocessos com controle social e gestão;
- **Frente 2**: atividades de aprendizagem conjunta entre profissões (enfermagem, medicina, nutrição, serviço social etc.) centradas em competências colaborativas para o trabalho em equipe (comunicação, papéis, tomada de decisão, resolução de conflitos).

Segundo Ogata et al. (2021), qual alternativa expressa corretamente o foco central de cada abordagem? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Ambas as frentes pertencem exclusivamente à Educação Interprofissional em Saúde, pois a Educação Permanente em Saúde se limita a treinamentos técnicos pontuais.

b) ( ) Ambas as frentes pertencem exclusivamente à Educação Permanente em Saúde, já que a Educação Interprofissional em Saúde se restringe ao cenário acadêmico.

c) ( ) A Frente 1 está alinhada à Educação Interprofissional em Saúde, pois problematiza o trabalho; e a Frente 2 à Educação Permanente em Saúde, pois desenvolve competências colaborativas.

d) ( ) A distinção é meramente terminológica; na prática, Educação Permanente em Saúde e Educação Interprofissional em Saúde são equivalentes.

e) ( ) A Frente 1 está alinhada à Educação Permanente em Saúde (problematização do processo de trabalho e transformação das

práticas); e a Frente 2 à Educação Interprofissional em Saúde (formação de competências colaborativas para o trabalho interprofissional).

Q.3 (0.50) - Uma região de saúde vai lançar um programa integrado de desenvolvimento dos trabalhadores em rede. Três decisões estão em pauta:

- **I.** Tomar o processo de trabalho como espaço pedagógico, com metodologias ativas (roda de análise, tutoria no serviço, PDSA) e participação do quadrilátero (gestão, trabalhadores, formação, controle social).
- **II.** Instituir módulos interprofissionais com aprendizagem situada conjunta (simulações, estágios interprofissionais, clínicas ampliadas e matriciamento) para competências colaborativas (comunicação, papéis, apoio mútuo, decisão compartilhada).
- **III.** Centralizar o planejamento na alta gestão, substituindo rodas territoriais por cursos EAD padronizados e uniprofissionais para facilitar a escala.

À luz de Ogata et al. (2021), qual alternativa expressa a melhor combinação para integrar Educação Permanente em Saúde e Educação Interprofissional em Saúde no SUS? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Adotar apenas II, pois Educação Permanente em Saúde se limita a treinamentos técnicos e burocracia.

b) ( ) Adotar II e III, pois cursos EAD padronizados potencializam a Educação Interprofissional em Saúde e dispensam a Educação Permanente em Saúde.

c) ( ) Adotar I e II, evitando III, pois a integração requer problematizar o trabalho (Educação Permanente em Saúde) e desenvolver competências colaborativas (Educação Interprofissional em Saúde) em cenários reais, com governança intersetorial e participativa.

d) ( ) Adotar I e III, pois centralização garante escala e mantém a natureza prática da Educação Permanente em Saúde.

e) ( ) Adotar apenas I, pois Educação Interprofissional em Saúde é essencialmente acadêmica e não cabe no serviço.

Q.4 (0.50) - TEXTO: Família Antiaderente Aline é uma menina preta de 16 anos, é a sétima filha de uma mãe solo de 40 anos que teve dez gestações. Destas, duas gestações não chegaram até o final, o casal de irmãos gêmeos de Aline foi retirado de sua mãe pelo conselho tutelar, um irmão foi morto pelo tráfico e outro irmão vive em medida socioeducativa.

Aline mora com seus quatro irmãos, três sobrinhos e a mãe em uma casa de dois cômodos e um banheiro, localizada em uma ocupação na vila Alpestre. O local tem problema com o abastecimento de água, o que faz com que os moradores tenham que recorrer a uma nascente perto de um local que também é usado para descarte de lixo nas proximidades, os moradores também têm enfrentado de forma recorrente a falta de luz e travado uma luta em relação ao saneamento básico. O esgoto a céu aberto é uma realidade da vila Alpestre. A escola mais próxima da ocupação fica há três quilômetros de distância e não há transporte escolar.

Aline estuda pela manhã, almoça correndo na escola, pois ela é responsável por levar as irmãs para a escola no turno da tarde. Além disso, após deixá-las na escola, Aline junta-se à mãe para trabalhar na coleta de materiais de reciclagem até às 20h, horário que costuma chegar em casa. Muitas vezes ainda tem que se encarregar pelo cuidado dos sobrinhos, que ficam na creche durante o dia e das duas irmãs mais novas.

Na escola, Aline é conhecida pelos professores por ser a aluna que vai só para merendar

e que não está nem aí para os estudos, já que reprovou duas vezes de ano, assim como seus irmãos e irmãs. Na UBS, a família de Aline é "reconhecida como FA" (Família Antiaderente). Sempre que há alguma discussão sobre o caso da família Pereira o primeiro estigma é esse.

A enfermeira, uma mulher branca, de 33 anos, teve seu primeiro trabalho aos 24 anos, depois de formar-se e fazer uma pós-graduação. Depois dos ACS a enfermeira é a profissional mais antiga na UBS, ela explica que eles são uma família que não adere, porque, por exemplo, a gravidez na adolescência parece ser hereditária nesta família, segundo ela, ninguém tem força ou faz por onde para sair deste ciclo. Além disso, a enfermeira se queixa da dificuldade que a mãe de Aline tem para seguir as recomendações relacionadas aos cuidados para estabilizar a hipertensão e a diabetes, não aderindo ao tratamento medicamentoso, tão pouco à dieta prescrita. E para ela o ponto mais grave de tudo, nenhuma das mulheres da família Pereira quiseram amamentar os filhos, optando por dar leite de caixinha e condenando as crianças a má alimentação desde o nascedouro.

Na última reunião da equipe, a Agente Comunitária de Saúde, Marinalva, apresentou em reunião o caso de Aline, que está gestante de 4 meses, abandonada pelo namorado, foi em duas consultas de pré-natal, não finalizou o tratamento para sífilis e faltou às demais consultas agendadas. Aline também abandonou a escola.

Durante a apresentação do caso, Marinalva é interrompida por um profissional que fala – Hum, já arrumou um jeito de viver de bolsa família! Do outro lado da sala, outra profissional solta de forma risonha – não adianta a história se repetindo! E outra complementa - é o remake da família Pereira!

O encaminhamento feito pela equipe é que a enfermeira junto da ACS fará mais uma tentativa de busca ativa e caso Aline não faça adesão ao pré-natal e ao tratamento para sífilis que deverá ser reiniciada, a equipe acionará o conselho tutelar para as medidas cabíveis.

O profissional t ermina c omentando – não adianta, a ignorância é hereditária nesta família!

A partir do texto acima responda a questão a seguir.

— — — — — — — —

Com base no caso da "Família Antiaderente" e na compreensão sobre o racismo e a saúde, qual é a principal crítica que o texto de Lima e Oliveira (2023) faria à forma como a equipe da UBS lida com a família Pereira? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) A equipe está sendo equitativa, pois trata a família como qualquer outra, sem levar em consideração a raça, cor ou contexto socioeconômico, garantindo o acesso universal.

b) ( ) A equipe da UBS está agindo de forma ética e profissional ao acionar o Conselho Tutelar, pois essa é a única medida cabível para garantir a adesão ao tratamento e o bem-estar das crianças.

c) ( ) A equipe da UBS reforça o racismo institucional e a "branquitude" ao culpabilizar a família por sua condição, tratando questões sociais complexas como a falta de saneamento e de transporte como "ignorância" ou "falha hereditária".

d) ( ) A equipe da UBS age corretamente ao focar na "não adesão" da família, pois é a responsabilidade individual que define o sucesso do tratamento, ignorando qualquer fator social.

e) ( ) A forma como a equipe conduz o caso da família Pereira demonstra uma visão de saúde integral, pois leva em conta a totalidade dos determinantes sociais.

Q.5 (0.50) - O texto "O território da Saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização" discute que o conceito de espaço-

território para a organização dos serviços de saúde vai muito além de um simples recorte p olítico-operacional do sistema de saúde. Ele é caracterizado como o locus da interação popu lação-serviços no nível local, e, nesse sentido, compreende um perfil (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Essencialmente histórico e cultural, pois a forma como a população se relaciona com o espaço é a variável determinante para a organização dos serviços.
b) ( ) Estático, com uma extensão geométrica bem definida, o que permite aos gestores visualizarem e compreenderem de maneira precisa os problemas de saúde em qualquer momento.
c) ( ) Demográfico, epidemiológico, administrativo, tecnológico, político, social e cultural, que se expressa em permanente construção, onde se manifestam as necessidades de saúde de uma população específica.
d) ( ) Demográfico e epidemiológico, pois são as únicas variáveis que permitem a análise quantitativa e o planejamento das ações em saúde.
e) ( ) Político e administrativo, pois o território é essencialmente uma unidade de organização do sistema de saúde para a gestão de recursos e serviços.

Q.6 (0.50) - O Sistema capitalista é um sistema econômico e social que se baseia na propriedade privada dos meios de produção e na sua exploração com o objetivo de gerar lucro e acúmulo de capital. A perpetuação deste sistema, está essencialmente ligada a exploração da força de trabalho humana e dos bens da natureza. Assim, o acúmulo de riquezas dos proprietários dos meios de produção está diretamente ligada à diminuição dos direitos sociais, das garantias trabalhistas e ao menor tempo de ócio. É indubitável que as relações de trabalho foram se transformando conforme a sociedade também se transformava, mas o contexto de exploração nunca deixou de existir, mesmo nos tempos atuais, cuja tecnologia poderia ser utilizada para favorecer as relações laborais. De acordo com Assunção e Pavelquesi (2025), Como os novos formatos de sobrecargas do trabalho afetam a vida dos(as) trabalhadores(as)?

Analise as assertivas abaixo:

- **I** – Dificuldades em conciliar vida pessoal e trabalho.
- **II** – Tempo suficiente para o convívio familiar.
- **III** – Melhora da Saúde Mental.
- **IV** – Maior sobrecarga para trabalhadoras, uma vez que, possuem mais responsabilidades domésticas.
- **V** – Dificuldades para praticar atividades físicas.

Assinale a alternativa CORRETA.

a) ( ) Apenas a afirmativa III está correta.
b) ( ) Todas as afirmativas estão corretas.
c) ( ) Todas as afirmativas estão incorretas.
d) ( ) Apenas as afirmativas I, IV e V estão corretas.
e) ( ) Apenas as afirmativas II, III e V estão corretas.

Q.7 (0.50) - De acordo com Giovanella et al. (2019), qual é a principal conexão estabelecida entre a Declaração de Alma-Ata de 1978 e o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) O SUS foi criado para competir com a Declaração de Alma-Ata, promovendo apenas a atenção primária seletiva e focalizada.
b) ( ) A Declaração de Alma-Ata influenciou a criação do SUS, que se alinha ao seu princípio de saúde como "direito de todos e dever do Estado".

c) ( ) A Declaração de Alma-Ata foi um movimento que se opôs ao modelo do SUS, defendendo uma abordagem de saúde totalmente privada.

d) ( ) Ambos os documentos defenderam a Cobertura Universal em Saúde (UHC) como a única forma de garantir o acesso a serviços de saúde por meio de seguros privados.

e) ( ) O SUS e a Declaração de Alma-Ata não possuem nenhuma conexão, pois tratam de realidades e princípios de saúde completamente distintos.

Q.8 (0.50) - A análise territorial, conforme a bibliografia de Gondim et al. (2008), é um processo que implica na coleta sistemática de dados que vão informar sobre situações-problem as e necessidades em saúde de uma dada população de um território específico, indicando suas inter-relações espaciais. A principal finalidade desse processo é (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Validar as práticas cotidianas da população como as únicas fontes de informação sobre saúde, em oposição ao conhecimento técnico e científico dos profissionais e gestores.

b) ( ) Identificar vulnerabilidades e, com o uso da epidemiologia, selecionar as ações e estratégias mais adequadas, bem como os atores que irão operacionalizá-las no território, de forma intersetorial.

c) ( ) Comprovar que as políticas públicas atuais são suficientes para atender às demandas de saúde da população, por meio da análise de dados quantitativos e qualitativos.

d) ( ) Criar uma base de dados detalhada e microlocalizada, que permita aos gestores o monitoramento passivo das condições de saúde do território, sem intervenção direta.

e) ( ) Otimizar o fluxo de atendimento da população no nível de atenção primária, focando na organização administrativa e na gestão de recursos humanos para a equipe de saúde.

Q.9 (0.50) - Giovanella et al. (2019) sugere que, apesar de a Declaração de Astana reafirmar o compromisso com o direito à saúde, ela não superou os princípios de Alma-Ata. Com base na análise do texto, qual a principal razão para essa crítica e qual a diferença fundamental entre as duas declarações em relação à justiça social e ao papel do Estado? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) As duas declarações são idênticas em seus princípios, mas a Declaração de Astana é considerada superior por ter a aprovação de governos conservadores da Europa e dos Estados Unidos.

b) ( ) Astana defendeu a "justiça social" de forma mais explícita que Alma-Ata, mas não conseguiu proibir a privatização dos serviços de saúde em países de baixa renda.

c) ( ) A Declaração de Astana, diferentemente de Alma-Ata, focou exclusivamente no fortalecimento dos sistemas públicos universais de saúde, enquanto Alma-Ata defendia a participação do setor privado.

d) ( ) Alma-Ata não reconhecia a saúde como um direito humano fundamental, ao contrário de Astana, que foi a primeira a fazer essa afirmação.

e) ( ) Alma-Ata vinculava o direito à saúde à "justiça social" e à redistribuição de riqueza, com o Estado como principal responsável, enquanto Astana diluiu essa abordagem ao privilegiar a lógica de mercado da Cobertura Universal em Saúde (UHC) e a participação do setor privado.

Q.10 (0.50) - Considerando o texto de Walde-

nez et. al. (2014), no contexto do diálogo entre diferentes saberes na saúde, qual é a principal visão que as pessoas que buscam práticas populares têm em relação aos sistemas de saúde? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Enxergam uma oposição irreconciliável entre os saberes e as práticas de cada sistema.

b) ( ) Buscam as práticas populares para se afastarem por completo do sistema de saúde profissional, que consideram ineficaz.

c) ( ) Consideram os sistemas como complementares, pois cada um oferece algo que o outro não tem, e suas escolhas são pautadas nessa avaliação.

d) ( ) Acreditam que o sistema convencional é superior, e o popular serve apenas como um último recurso.

e) ( ) Confiam exclusivamente na tradição familiar e nas crenças, ignorando o conhecimento científico.

Q.11 (0.50) - De acordo com o artigo "A Educação Popular em Saúde na formação multiprofissional e m s aúde: c onstruindo n ovas instituc ionalidades'', a partir da perspectiva da Educação Popular em Saúde, a construção do "inédito viável" na formação em serviço se manifesta por meio de (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Promoção de inovações tecnológicas no ambiente de trabalho, pois o ineditismo está diretamente ligado ao uso de novas ferramentas para a gestão dos serviços de saúde.

b) ( ) Capacidade de atualizar os profissionais de saúde com os mais recentes protocolos clínicos, visando aumentar a produtividade e a eficiência dos serviços.

c) ( ) Implementação de aulas expositivas com especialistas de diversas áreas, garantindo que os profissionais de saúde tenham acesso a todo o conhecimento técnico-científico necessário para aprimorar suas práticas.

d) ( ) Elaboração de projetos de pesquisa que visam à publicação de artigos em revistas científicas, a fim de legitimar as práticas populares de cuidado em saúde perante a comunidade acadêmica.

e) ( ) Criação de espaços pedagógicos que formem os trabalhadores a problematizar a sua realidade e a construir coletivamente soluções originais e alcançáveis, superando desafios estruturais nos serviços.

Q.12 (0.50) - Considerando a reflexão sobre Educação Permanente em Saúde apresentada no artigo "A Educação Popular em Saúde na formação multiprofissional em saúde: construindo novas institucionalidades" a metodologia de formação mais adequada para a transformação das práticas profissionais deve estar baseada na (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Capacitação para a gestão de recursos e para a otimização de processos, visando unicamente a eficiência e a produtividade dos serviços de saúde.

b) ( ) Busca por evidências científicas para padronizar as práticas assistenciais, garantindo que todos os profissionais adotem o mesmo protocolo, independentemente do contexto ou da realidade local.

c) ( ) Atualização contínua de conhecimentos teóricos por meio de cursos e palestras ministrados por especialistas, garantindo a qualificação técnica da equipe.

d) ( ) Reflexão crítica sobre o processo de trabalho no cotidiano do serviço, adotando a problematização como percurso metodológico para a intervenção na realidade e a construção de uma ação de cogestão entre os coletivos e os diferentes eixos do quadrilátero.

e) ( ) Criação de espaços de diálogo com o controle social, com o objetivo exclusivo de reivindicar recursos e melhorias nas condições de trabalho para os profissionais.

Q.13 (0.50) - Uma Secretaria Estadual de Saúde redesenhou o Cuidado Odontológico para cumprir metas de equidade: priorizou gestantes, bebês e idosos e alocou mais equipes no interior. Após seis meses, observou-se redução de acesso para adultos jovens com dor aguda em grandes centros, gerando filas e judicializações. À luz de Barbosa (2013) e da Bioética de Intervenção latino-americana, qual alternativa melhor traduz o dilema ético-político em jogo? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) A solução bioética correta é maximizar autonomia individual no agendamento, sem ação regulatória.

b) ( ) Aplicar princípios regionais de forma descentralizada e desconsiderar problemas territoriais para evitar dilemas é a forma mais justa de conduta.

c) ( ) A bioética deve manter-se neutra em relação a disputas sobre modelo de financiamento e organização do SUS.

d) ( ) Priorizar populações vulnerabilizadas é necessário para promover a equidade; porém, se o desenho organizacional e o financiamento não incluírem salvaguardas, essa prioridade pode gerar novas exclusões — por exemplo, reduzir as janelas de acesso para outros grupos.

e) ( ) Aplicar princípios universais uniformemente e desconsiderar diferenças territoriais evita dilemas e é a via mais justa.

Q.14 (0.50) - De acordo com os princípios e as práticas da Vigilância Popular em Saúde (VPS), conforme o referencial do documento "Vigia, Povo!", qual das alternativas a seguir melhor descreve a finalidade e a abordagem central desse processo? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) A VPS emerge como uma ferramenta de promoção da equidade, transformando cidadãos e cidadãs em protagonistas que, no ato de vigiar e produzir informações, podem influenciar as decisões e ações no SUS e articular soluções que promovam a vida, a autonomia e a resistência para populações em contextos de luta social.

b) ( ) A VPS tem como foco exclusivo a pesquisa participante e a sistematização de saberes e práticas para o avanço das lutas sociais, sem, no entanto, ter uma articulação formal com os serviços de Atenção Primária à Saúde e os três níveis de atenção do SUS.

c) ( ) A finalidade da VPS é capacitar os profissionais de saúde para que eles possam utilizar os saberes da comunidade como complemento técnico, visando aprimorar a eficiência das ações de saúde tradicionais e o alcance dos programas governamentais.

d) ( ) A VPS tem como objetivo principal otimizar o monitoramento epidemiológico de doenças transmissíveis e agravos, coletando dados em tempo real com a ajuda de Agentes Comunitários de Saúde para subsidiar as equipes de vigilância em saúde.

e) ( ) A abordagem central da VPS está em utilizar o conhecimento técnico-científico como único guia para as ações de saúde, educando a população sobre a importância de aderir a protocolos e recomendações, a fim de fortalecer a atenção primária e a vigilância.

Q.15 (0.50) - **TEXTO: Família Antiaderente** Aline é uma menina preta de 16 anos, é a sétima filha de uma mãe solo de 40 anos que teve dez gestações. Destas, duas gestações não chegaram até o final, o casal de irmãos gêmeos de Aline foi retirado de sua mãe pelo conselho tutelar, um irmão foi morto pelo

tráfico e outro irmão vive em medida socioeducativa.

Aline mora com seus quatro irmãos, três sobrinhos e a mãe em uma casa de dois cômodos e um banheiro, localizada em uma ocupação na vila Alpestre. O local tem problema com o abastecimento de água, o que faz com que os moradores tenham que recorrer a uma nascente perto de um local que também é usado para descarte de lixo nas proximidades, os moradores também têm enfrentado de forma recorrente a falta de luz e travado uma luta em relação ao saneamento básico. O esgoto a céu aberto é uma realidade da vila Alpestre. A escola mais próxima da ocupação fica há três quilômetros de distância e não há transporte escolar.

Aline estuda pela manhã, almoça correndo na escola, pois ela é responsável por levar as irmãs para a escola no turno da tarde. Além disso, após deixá-las na escola, Aline junta-se à mãe para trabalhar na coleta de materiais de reciclagem até às 20h, horário que costuma chegar em casa. Muitas vezes ainda tem que se encarregar pelo cuidado dos sobrinhos, que ficam na creche durante o dia e das duas irmãs mais novas.

Na escola, Aline é conhecida pelos professores por ser a aluna que vai só para merendar e que não está nem aí para os estudos, já que reprovou duas vezes de ano, assim como seus irmãos e irmãs. Na UBS, a família de Aline é "reconhecida como FA" (Família Antiaderente). Sempre que há alguma discussão sobre o caso da família Pereira o primeiro estigma é esse.

A enfermeira, uma mulher branca, de 33 anos, teve seu primeiro trabalho aos 24 anos, depois de formar-se e fazer uma pós-graduação. Depois dos ACS a enfermeira é a profissional mais antiga na UBS, ela explica que eles são uma família que não adere, porque, por exemplo, a gravidez na adolescência parece ser hereditária nesta família, segundo ela, ninguém tem força ou faz por onde para sair deste ciclo. Além disso, a enfermeira se queixa da dificuldade que a mãe de Aline tem para seguir as recomendações relacionadas aos cuidados para estabilizar a hipertensão e a diabetes, não aderindo ao tratamento medicamentoso, tão pouco à dieta prescrita. E para ela o ponto mais grave de tudo, nenhuma das mulheres da família Pereira quiseram amamentar os filhos, optando por dar leite de caixinha e condenando as crianças a má alimentação desde o nascedouro.

Na última reunião da equipe, a Agente Comunitária de Saúde, Marinalva, apresentou em reunião o caso de Aline, que está gestante de 4 meses, abandonada pelo namorado, foi em duas consultas de pré-natal, não finalizou o tratamento para sífilis e faltou às demais consultas agendadas. Aline também abandonou a escola.

Durante a apresentação do caso, Marinalva é interrompida por um profissional que fala – Hum, já arrumou um jeito de viver de bolsa família! Do outro lado da sala, outra profissional solta de forma risonha – não adianta a história se repetindo! E outra complementa - é o remake da família Pereira!

O encaminhamento feito pela equipe é que a enfermeira junto da ACS fará mais uma tentativa de busca ativa e caso Aline não faça adesão ao pré-natal e ao tratamento para sífilis que deverá ser reiniciada, a equipe acionará o conselho tutelar para as medidas cabíveis.

O profissional termina comentando – não adianta, a ignorância é hereditária nesta família!

A partir do texto acima responda a questão a seguir.

O princípio do Bem Viver, que inspira o referencial conceitual, metodológico e pedagógico da Vigilância Popular em Saúde, é um princípio que se expressa através de uma visão de mundo que busca a construção de uma sociedade justa, democrática e sustentável, onde o direito de todos os seres, incluindo os da natureza, sejam respeitados. Neste sentido, podemos afirmar que o

Bem Viver se expressa como potência de vida, de todas as vidas. Da mesma forma, podemos afirmar que expressões que ameaçam a vida, e que se expressam como desigualdades ou iniquidades, são expressões de ameaça ao Bem Viver.

No caso da Família Antiaderente, identifique as ameaças ao Bem Viver expressas como desigualdades e iniquidades.

Analise as assertivas abaixo:

- **I** – Acesso ao Pré-natal.
- **II** – Desabastecimento de água, o que faz com que os moradores da Vila Alpestre tenham que recorrer a uma nascente que pode ser contaminada pelo descarte de lixo nas proximidades.
- **III** – Inexistência de Saneamento Básico.
- **IV** – Acessibilidade à Escola prejudicada.

Assinale a alternativa CORRETA.

a) ( ) Todas as afirmativas estão incorretas.
b) ( ) Apenas a afirmativa I está correta.
c) ( ) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
d) ( ) Todas as afirmativas estão corretas.
e) ( ) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.

Q.16 (0.50) - No artigo de Assunção e Pavelquesi (2025) é abordada a evolução da atenção à saúde do trabalhador no Brasil, e uma parte significativa dessa discussão é dedicada a explicar o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) nesse processo. Dessa forma, qual o papel do SUS na atenção à saúde da pessoa trabalhadora, de acordo com o texto? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) O SUS tem a responsabilidade de executar ações de saúde do trabalhador, como vigilância sanitária e epidemiológica, e pode coletar dados para a implementação de novas políticas públicas.
b) ( ) O papel do SUS se restringe a atender os trabalhadores acidentados ou que desenvolveram doenças físicas, sem considerar problemas de ordem mental.
c) ( ) O SUS atua apenas na fiscalização das normas de segurança e higiene no ambiente de trabalho.
d) ( ) A atuação do SUS na saúde do trabalhador se limita à fiscalização, pois não há um sistema de informações que mapeie os atendimentos e as doenças ocupacionais no Brasil.
e) ( ) O SUS não possui competência para lidar com a saúde do trabalhador, sendo esta uma atribuição exclusiva do Ministério do Trabalho.

Q.17 (0.50) - A pedagogia da autonomia, aplicada ao campo da saúde, discute a transformação da consciência ingênua em consciência crítica. Qual o papel fundamental do educador popular nesse processo? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) O educador popular tem como função principal reforçar as crenças e os hábitos populares, mesmo que eles não estejam alinhados com as práticas de saúde recomendadas.
b) ( ) O educador popular deve fornecer todo o conhecimento científico necessário para que a população adquira uma consciência crítica.
c) ( ) O educador popular deve atuar como um facilitador para que a população se reorganize e se auto-organize, transformando sua consciência ingênua que não relaciona o adoecer à dinâmica social em uma consciência crítica, que enxergue as determinações sociais e políticas da saúde.
d) ( ) O educador popular deve identificar os problemas de saúde da população e apresentar soluções prontas, baseadas em seu saber especializado.

e) ( ) O educador popular deve limitar-se a registrar as queixas e demandas da população, sem interferir em sua forma de pensar sobre a saúde e a doença.

Q.18 (0.50) - No artigo "Do mesmo jeito que existe cachorro branco e preto: uma análise acerca das intersecções entre raça e saúde", Lima e Oliveira (2023), refletem que numa visão rasa os profissionais classificam as pessoas negras como "ignorantes", e explicam a ignorância como um "reflexo da escravidão". Esse discurso é um discurso de culpabilização e que descontextualiza o contexto social em que a família está inserida, ou qualquer referência a mecanismos atuais de exclusão. Segundo os autores tal percepção dos profissionais contribui para (**Assinale a alternativa CORRETA**):

a) ( ) Melhorar os atendimentos de saúde mental.
b) ( ) A manutenção da marginalização social.
c) ( ) Fazer uma reflexão no Dia da Consciência Negra.
d) ( ) Pensar processos de cuidado de forma igual para todas as pessoas.
e) ( ) A autocrítica dos usuários.

Q.19 (0.50) - TEXTO: Família Antiaderente Aline é uma menina preta de 16 anos, é a sétima filha de uma mãe solo de 40 anos que teve dez gestações. Destas, duas gestações não chegaram até o final, o casal de irmãos gêmeos de Aline foi retirado de sua mãe pelo conselho tutelar, um irmão foi morto pelo tráfico e outro irmão vive em medida socioeducativa.

Aline mora com seus quatro irmãos, três sobrinhos e a mãe em uma casa de dois cômodos e um banheiro, localizada em uma ocupação na vila Alpestre. O local tem problema com o abastecimento de água, o que faz com que os moradores tenham que recorrer a uma nascente perto de um local que também é usado para descarte de lixo nas proximidades, os moradores também têm enfrentado de forma recorrente a falta de luz e travado uma luta em relação ao saneamento básico. O esgoto a céu aberto é uma realidade da vila Alpestre. A escola mais próxima da ocupação fica há três quilômetros de distância e não há transporte escolar.

Aline estuda pela manhã, almoça correndo na escola, pois ela é responsável por levar as irmãs para a escola no turno da tarde. Além disso, após deixá-las na escola, Aline junta-se à mãe para trabalhar na coleta de materiais de reciclagem até às 20h, horário que costuma chegar em casa. Muitas vezes ainda tem que se encarregar pelo cuidado dos sobrinhos, que ficam na creche durante o dia e das duas irmãs mais novas.

Na escola, Aline é conhecida pelos professores por ser a aluna que vai só para merendar e que não está nem aí para os estudos, já que reprovou duas vezes de ano, assim como seus irmãos e irmãs. Na UBS, a família de Aline é "reconhecida como FA" (Família Antiaderente). Sempre que há alguma discussão sobre o caso da família Pereira o primeiro estigma é esse.

A enfermeira, uma mulher branca, de 33 anos, teve seu primeiro trabalho aos 24 anos, depois de formar-se e fazer uma pós-graduação. Depois dos ACS a enfermeira é a profissional mais antiga na UBS, ela explica que eles são uma família que não adere, porque, por exemplo, a gravidez na adolescência parece ser hereditária nesta família, segundo ela, ninguém tem força ou faz por onde para sair deste ciclo. Além disso, a enfermeira se queixa da dificuldade que a mãe de Aline tem para seguir as recomendações relacionadas aos cuidados para estabilizar a hipertensão e a diabetes, não aderindo ao tratamento medicamentoso, tão pouco à dieta prescrita. E para ela o ponto mais grave de tudo, nenhuma das mulheres da família Pereira quiseram amamentar os filhos, optando por dar leite de caixinha e condenando as crianças a má alimentação desde o nascedouro.

Na última reunião da equipe, a Agente Comunitária de Saúde, Marinalva, apresentou em

reunião o caso de Aline, que está gestante de 4 meses, abandonada pelo namorado, foi em duas consultas de pré-natal, não finalizou o tratamento para sífilis e faltou às demais consultas agendadas. Aline também abandonou a escola.

Durante a apresentação do caso, Marinalva é interrompida por um profissional que fala – Hum, já arrumou um jeito de viver de bolsa família! Do outro lado da sala, outra profissional solta de forma risonha – não adianta a história se repetindo! E outra complementa - é o remake da família Pereira!

O encaminhamento feito pela equipe é que a enfermeira junto da ACS fará mais uma tentativa de busca ativa e caso Aline não faça adesão ao pré-natal e ao tratamento para sífilis que deverá ser reiniciada, a equipe acionará o conselho tutelar para as medidas cabíveis.

O profissional termina comentando – não adianta, a ignorância é hereditária nesta família! **A partir do texto acima responda a questão a seguir.** — — — — — — — —

A colonialidade é uma estrutura de dominação e um padrão de poder que surge do colonialismo, e que é perpetuada mantendo relações desiguais e hierarquias sociais, econômicas e culturais que beneficiam os antigos colonizadores e seus herdeiros. Ela se manifesta em diferentes dimensões, como a colonialidade do poder (baseada no conceito de raça), a colonialidade do saber (que impõe um conhecimento hegemônico) e a colonialidade do ser (que atribui inferioridade a certos grupos). A colonialidade se expressa, entre outros, na postura de que o mundo se divide em seres mais humanos e seres menos humanos. Tal postura justifica, por exemplo, as tutelas opressoras de um grupo sobre o outro, o desrespeito dos profissionais às práticas populares de cura, a não inclusão das classes populares no processo de planejamento das políticas públicas – a não ser apenas como seu "público –alvo", a verticalização das prescrições. Tudo em nome da qualidade de vida que o grupo de seres mais humanos avalia ser a necessária para o grupo de seres menos humanos.

Considerando o texto da Família Antiaderente, como a colonialidade é evidenciada nas relações entre a família Pereira, a Escola e a Unidade Básica de Saúde (UBS)?

Marque V para as afirmativas VERDADEIRAS e F para as afirmativas FALSAS:

1. (___) Na fala do último profissional que infere que "a ignorância é hereditária nesta família", evidenciando uma postura opressora, que coloca a família Pereira numa posição de subalternização e inferioridade.
2. (___) Não é evidenciada, uma vez que o texto só apresenta uma caracterização dos acontecimentos e relações da família Pereira nestes ambientes.
3. (___) No cuidado centrado no usuário/família, que é evidenciado durante o caso.
4. (___) Expressões como "vai só para merendar" e "ninguém tem força ou faz por onde sair deste ciclo", evidenciam um diálogo colonial, uma vez que, culpabilizam a família Pereira, e desconsideram o contexto de condições de vida (econômico, social e cultural).

Assinale a alternativa CORRETA.

a) ( ) V, F, V, V
b) ( ) V, V, V, V
c) ( ) V, V, V, F
d) ( ) F, V, V, F
e) ( ) V, F, F, V

Q.20 (0.50) - No contexto da relação entre profissionais de saúde e classes vulnerabilizadas, qual é a atitude primordial que se sugere para uma mediação eficaz e para superar a "crise de interpretação"? **Assinale a alternativa CORRETA**.

a) ( ) Impor o saber científico como a única verdade para guiar as ações de saúde da população.

b) ( ) Focar apenas na provisão de recursos assistenciais, sem considerar as vivências e o saber da população.

c) ( ) Adotar uma postura de "tutor", ensinando à população o que ela deve fazer para ter saúde.

d) ( ) Desenvolver uma nova atenção e um constante estudo sobre o papel do mediador, reconhecendo que o conhecimento é produzido também pelas classes vulnerabilizadas.

e) ( ) Desconsiderar a cultura popular, pois ela representa um conhecimento ingênuo e sem criticidade.

Marque o gabarito preenchendo completamente a região de cada alternativa.

	a	b	c	d	e
Q.1:					
Q.2:					
Q.3:					
Q.4:					
Q.5:					
Q.6:					
Q.7:					
Q.8:					
Q.9:					
Q.10:					
Q.11:					
Q.12:					
Q.13:					
Q.14:					
Q.15:					
Q.16:					
Q.17:					
Q.18:					
Q.19:					
Q.20:					

Prova: 2540248.2

Número da Inscrição: _____